



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PEDAGOGIA UAB

**Juiz de Fora
2014**

Apresentação do curso

O curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF - é parte do sistema Universidade Aberta do Brasil, que visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, ampliando o acesso à educação superior pública ao levar tais cursos às diferentes regiões do país. No que concerne especificamente ao curso de Pedagogia, tal expansão e interiorização cumprem o importante papel de criar condições para que professores já em exercício em regiões nas quais há dificuldade de acesso a cursos presenciais possam exercer seu direito à formação, assim como favorecer a formação de novos profissionais da educação devidamente capacitados. Nesse sentido o curso de Pedagogia na modalidade a distância não substitui ou se sobrepõe àquele oferecido na modalidade presencial, mas configura-se como meio eficaz para promover a democratização e a acessibilidade à educação pública de qualidade na formação docente.

Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem

O Currículo do curso de Pedagogia na modalidade a distância da UFJF foi elaborado à luz das *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* (Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006) e das demandas e possibilidades acadêmicas da Faculdade de Educação e do projeto da Universidade Aberta do Brasil.

Concebendo o currículo como experiências que se desdobram em torno do conhecimento, que envolvem as relações sociais, e contribuem para a construção das identidades pessoais e profissionais dos estudantes (Moreira e Candau, 2007), entendemos que a modalidade a distância impõe o desafio de se aliar a necessária qualidade e densidade dos conteúdos abordados nas diferentes disciplinas que compõem o quadro curricular à qualidade e efetividade das mediações que se dão no ambiente virtual de aprendizagem. Tais mediações dizem respeito à relação dos alunos, professores e tutores entre si, com os objetos do conhecimento e com os instrumentos tecnológicos, que são meios de acesso dos/ aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e ao conhecimento sistematizado. De acordo com o que afirma a professora Adriana Rocha Bruno, coordenadora de tutoria do curso de pedagogia da UAB/UFJF em texto de orientação aos cursistas, “Concebemos a mediação como uma ação que reconhece na partilha a possibilidade de contribuir com o universo de formação *online*, que

se descortina nos ambientes de aprendizagem da era digital (Bruno, 2009)”. Portanto, no âmbito deste Projeto Pedagógico, considerando as especificidades da EaD, será dada especial atenção às formas de comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e à efetividade e qualidade das mediações capazes de contribuir para a democratização do acesso aos saberes socialmente produzidos.

Não há um modelo único de educação à distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos¹

Iniciamos o presente documento com o excerto retirado do documento disponibilizado pelo MEC, fruto de extensas discussões entre educadores e universidades que atuam e pesquisam a área de EaD. Tal documento tem sido assumido por nós, do Curso de Pedagogia UAB-FACED-UFJF, como um referencial a ser seguido e que compreende as singularidades e pluralidade de nosso país, respeitando cada contexto e cada Projeto Pedagógico, em prol de uma educação de qualidade, independente da modalidade. O que nos deixou imensamente satisfeitos foi que percebemos o mesmo movimento por parte da equipe gestora do MEC-UAB quando do encontro ocorrido em Brasília (DF) no período de 6 a 8 de outubro de 2008.

O papel do professor vem sendo tratado em diversas publicações ao longo dos tempos e todos são unânimes em afirmar sobre o quanto a docência e seus desdobramentos implicam ações essenciais para a aprendizagem humana. Em tempos de cibercultura, pensar o papel do professor significa romper com as imagens predominantes que tínhamos até poucas décadas e entendermos a multiplicidade de funções que esse profissional da educação assume.

Prega-se que, nos cursos realizados a distância, equipes multidisciplinares trabalhem coletivamente, de forma interdependente. Não se fala mais de um único professor, mas de grupos de profissionais integrados nos processos de ensino e de aprendizagem (BRUNO, LEMGRUBER, 2009). Esse cenário implica em que o professor se integre a uma equipe multidisciplinar e assuma múltiplos papéis, tais como: formador, conceptor ou realizador de cursos e de materiais didáticos, pesquisador, mediador, orientador, tutor etc. Daí a adjetivação de *professor coletivo*, pois a figura do professor corresponde não a um indivíduo, mas a uma equipe de professores que interatuam na docência online.

Porém, embora essa visão da docência como integrada, coletiva e cooperativa possa parecer promissora e coerente com a proposta da *web 2.0* (pautada no relacionamento e nas co-autorias, co-criações), há, sem dúvida, o outro lado da questão no que diz respeito aos papéis múltiplos assumidos pelo professor, que Antonio Zuin (2006) aponta como *coisificação*: que marca o professor como

prestador de serviços, recurso do aluno e animador de espetáculos audiovisuais (BRUNO, LEMGRUBER, 2009).

No tocante a essa pluralidade na docência evidencia-se também a diluição do papel e da função do professor, que pode promover a desprofissionalização docente, na medida em que suas ações são retalhadas, fragmentadas e com elas todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Aliado a estes elementos, há o predomínio da técnica, das mídias, dos ambientes virtuais, das tecnologias da informação e da comunicação, como um *flashback*, uma retomada do já vivenciado em nosso país nos anos 60-70 do século passado com o tecnicismo, marcadamente a *indústria cultural*, de Adorno (1992).

Nesta direção, chamamos a atenção para a necessidade de construção de saberes dos docentes, em ambientes virtuais de aprendizagem, que envolvam também o conhecimento específico da área do conhecimento que estão mediando e, por conseguinte, interferências, mediações qualitativas não apenas nas relações inter e intrapessoais, mas também de conteúdo.

Perfil do Egresso

O profissional Licenciado em Pedagogia, poderá atuar em espaços escolares e não escolares, desenvolvendo, acompanhando, participando e propondo formas de gestão educacional a partir dos princípios da gestão democrática, conjugando esforços para a busca de um conhecimento profundo dos conteúdos básicos e das metodologias que tornam possível a transformação desses conteúdos em saberes escolares.

No âmbito da **Gestão Educacional**, cabe ao pedagogo a coordenação dos trabalhos desenvolvidos nos espaços educacionais. Cabe a esse profissional estimular, propor e participar de processos que desencadeiem o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do trabalho educacional, incluindo atividades relacionadas ao planejamento, construção e avaliação de propostas pedagógicas referenciadas nos projetos pedagógicos construídos coletivamente, tendo em vista a diversidade humana e cultural próprias ao campo educativo.

No que se refere à **Docência**, o pedagogo tem a sua atuação voltada para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A Alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos também devem constituir um foco de sua atuação.

Na interseção dos campos de atuação gestão educacional e docência, situa-se a dimensão da **Investigação dos Processos Educativos**. Cabe também ao pedagogo, investigar questões educacionais, produzir e difundir o conhecimento construído.

Visando uma atuação articulada entre gestão, docência e pesquisa como forma de retroalimentar continuamente a práxis pedagógica, o profissional do curso de Pedagogia deverá estar capacitado para trabalhar:

- em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional, lidando portanto com crianças, jovens e adultos e profissionais da educação, num trabalho cooperativo;
- de forma interdisciplinar, primando pela postura investigativa;
- aprimorando a sua prática pedagógica;
- buscando relações entre as micro ações cotidianas e as ações num nível macro, interferindo nos projetos e políticas educacionais.

O Curso de Pedagogia prepara o educador para atuar na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, na Alfabetização e na Educação de Jovens e Adultos, além da Gestão Educacional. O profissional Licenciado em Pedagogia poderá atuar em espaços escolares e não escolares, desenvolvendo formas de gestão educacional a partir dos princípios da gestão democrática. Na interseção dos campos de atuação na gestão educacional e docência, situa-se a dimensão da Investigação dos Processos Educativos, ou seja, ao investigar questões educacionais o pedagogo será responsável pela produção e difusão do conhecimento construído, visando à melhoria da qualidade da educação brasileira.

Dimensões envolvidas no curso de Pedagogia UFJF /UAB

Serão destacadas, no processo de formação do pedagogo no curso de Pedagogia na modalidade a distância da UFJF/UAB, três dimensões, que se desenvolvem de forma articulada ao longo do curso:

Dimensão da Docência: A dimensão da docência se efetiva a partir de um conjunto de disciplinas que focalizam aspectos teóricos, práticos e metodológicos da formação docente; organizadas em três eixos, a saber: eixo Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;

Dimensão da Gestão Educacional: A estrutura curricular como um todo propicia a formação para a Gestão Educacional. Entretanto, as disciplinas centralmente comprometidas com a Gestão são: Sistema Educacional no Brasil, Política Educacional no Brasil, Currículo e Organização da Prática Pedagógica, Planejamento e Avaliação da Educação, Dimensão Institucional e Projeto Político Pedagógico e Gestão Democrática na Escola.

Dimensão da Pesquisa Educacional: Entendemos o lugar da pesquisa, em um curso de formação de professores, como um processo a ser vivenciado e, não apenas, como a elaboração de um trabalho final. Desse modo, a pesquisa assume um caráter central no eixo integrador, através das

disciplinas Fundamentos da Educação: os Caminhos da Pesquisa, Pesquisa I, Pesquisa II, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. Nesse percurso, o aluno experienciará um passo a passo, desde a construção da questão de investigação, até a redação e apresentação de seu trabalho de conclusão de curso. Essa concepção de pesquisa enquanto processo visa à consolidação de competências tais como a elaboração de anteprojetos, a escolha de procedimentos metodológicos e do referenciais teóricos adequados. Cabe ainda destacar a relação que a concepção de pesquisa do curso de Pedagogia UFJF/UAB estabelece com as demais disciplinas do curso, na medida em que as questões de investigação e o suporte teórico serão acompanhados pelos demais professores.

A composição dos profissionais que atuam neste curso de Pedagogia da FACED-UFJF, na forma *online*, é composta por:

- **professores** (gestores-orientadores): são professores da UFJF (ativos ou aposentados), que assumem a docência em sua área de atuação e pesquisa. Responsáveis pelo planejamento e gestão das disciplinas, desenvolvem, junto aos professores tutores, as ações pedagógicas do curso. Devem orientar os trabalhos desenvolvidos, produzir ou selecionar materiais didáticos e estratégias para a aprendizagem no ambiente *Moodle* e orientar e acompanhar os professores tutores em suas ações junto aos alunos. Este educador acompanha as ações desenvolvidas pelos alunos e pode, com um olhar atento e de observador, auxiliar nos redimensionamentos da ação docente do professor tutor, a partir das emergências advindas do contexto. Ao longo do curso, este profissional passou a assumir também o papel de formador de formadores.

- **professor tutor**: mediador pedagógico nas disciplinas específicas, deve ter aderência à área de conhecimento em que irá atuar, domínio tecnológicos dos recursos disponíveis, especialmente a Plataforma *Moodle*, e disponibilidade para participar de cursos de formação, reuniões semanais e viagens aos pólos, quando necessário. É selecionado por edital público e, em sua maioria, são pós-graduandos ou mestres e doutores. O projeto pedagógico do curso prevê que os professores-tutores assumam suas funções de mediadores em disciplinas específicas - com as quais têm um vínculo direto através de suas próprias áreas de formação- retirando, desse modo, a condição de polivalência que este profissional teria.

- **equipe de coordenação**: formada por professores e pesquisadores da UFJF, que se revezam na gestão da coordenação geral, assumem funções específicas, tais como: gestão e formação continuada dos tutores, desenvolvimento pedagógico, desenvolvimento de materiais didáticos, gestão administrativa e avaliação. O Curso de Pedagogia, Licenciatura a Distância está em sua terceira oferta, com vistas de ir para o quarto oferecimento no ano de 2012.

Sobre quantitativo de vagas

Na UAB I, com início em 2007, foram oferecidas 350 vagas, sendo 50 vagas ofertadas por polo, sendo eles: Bicas, Boa Esperança, Coromandel, Ilicínea, Pescador, Salinas e Santa Rita de Caldas.

Na UAB II, com início em 2009, foram oferecidas 400 vagas, sendo 50 vagas ofertadas por polo, sendo eles: Bicas, Boa Esperança, Coromandel, Ilicínea, Ipanema, Salinas, Tiradentes e 25 vagas ofertadas por polo, aos polos de Durandé e Santa Rita de Caldas.

Na UAB III, com início em 2011, foram oferecidas 250 vagas, sendo 50 vagas ofertadas por polo, aos polos de Boa Esperança, Ilicínea, Ipanema, Mantena e Salinas.

Na UAB IV, com início em 2012, foram oferecidas 300 vagas, sendo 50 vagas ofertadas por polo, aos polos de Ilicínea, Boa Esperança, Bicas, Salinas, Ipanema e Barroso (1ª. Oferta).

Na UAB V, com início em 2014, foram oferecidas 250 vagas, sendo 50 vagas ofertadas por polo, aos polos de Boa Esperança, Ilicínea, Ipanema, Tiradentes e Coromandel.

Sobre quantidade de coordenadores, professores, tutores e pessoal administrativo

No curso de Pedagogia a Distância o número de técnico-administrativos e coordenadores (geral, de tutoria e de professores) permanece o mesmo. Já o número de professores e tutores varia de acordo com as disciplinas que são oferecidas em cada semestre. No semestre, por exemplo, onde são oferecidas 5 disciplinas, há uma equipe de 5 professores (um professor para cada disciplina) e o número de tutores irá variar, de acordo com a quantidade de polos existentes. Se houverem 5 polos funcionando, o número de tutores naquele semestre será de 25 (na razão de 1 tutor por polo e por disciplina, ficando cada um responsável por, no máximo, 50 alunos). Se no semestre seguinte aumentar o número de disciplinas, o número de professores também irá aumentar, bem como o número de tutores.

Atualmente, o curso conta com cinco técnico-administrativos que trabalham na Faculdade de Educação, com atribuições ligadas diretamente ao curso de Pedagogia a Distância. A Faculdade de Educação possui uma sala onde funciona a secretaria do curso, com cinco computadores ligados à rede, impressoras e armários. Há também o infocentro do curso, com sete computadores ligados na internet, para que os tutores possam utilizá-los para fazerem videoconferências, reuniões ou acessarem o AVA, caso haja necessidade. Conta ainda com uma sala de reuniões, para reuniões de professores e tutores.

Há também os funcionários que trabalham no CEAD – Centro de Educação a Distância, que prestam serviços de auxílio para o curso, em questões burocráticas, mas que não são exclusivos do

curso de Pedagogia. No CEAD há também espaços destinados, principalmente para gravações de vídeo-aulas com equipamentos destinados a isso, e também com a ajuda de profissionais que podem assessorar os professores, caso haja necessidade. Mas como foi supracitado, tais espaços e funcionários, não são exclusivos do curso de Pedagogia, mas atendem a todos os cursos a distância da UFJF.

Sobre o AVA

O curso de Pedagogia, licenciatura, na modalidade a distância, da Faculdade de Educação da UFJF, é realizado, em sua maior parte, tendo como Ambiente Virtual de Aprendizagem a plataforma Moodle, cuja gestão é de responsabilidade do CEAD da UFJF.

Sobre a Coordenação de Professores

Nesta seção do documento, serão destacadas as ações (interligadas) que caracterizam a coordenação de professores no curso de Pedagogia UAB, em especial aquelas que auxiliam compreender o trabalho dos professores no curso.

Os professores do curso de pedagogia a distância da UFJF, geralmente, são profissionais que já atuam ou atuaram no curso de Pedagogia presencial da instituição, podendo ser efetivos de dedicação exclusiva, substitutos ou aposentados. São professores experientes, mestres e/ou doutores que, no referido curso, trabalham diretamente com o tutor a distância. A escolha dos conteúdos que ministram está intrinsecamente relacionada aos campos em que atuam na UFJF, sintetizados na tríade ensino-pesquisa-extensão. Cabe ao educador, nesse trabalho, coordenar e assessorar um grupo de tutores. Esse grupo é definido pelo número de pólos assumidos pelo curso.

Assim, a coordenação de professores é responsável por propiciar um espaço fundado na troca de experiência e no desenvolvimento de ações conjuntas entre a equipe de professores, tanto do ponto de vista das discussões teórico-metodológicas quanto da educação online. Propiciando momentos importantes de (re)significação da díade teoria-prática.

As ações dessa coordenação podem ser assim sintetizadas:

- participar do trabalho colegiado feito pela equipe de coordenação do curso;
- participar da reunião semanal da equipe de coordenação do curso;
- participar das deliberações das demais coordenações;
- promover reuniões com os tutores, quando necessário;
- elaborar, junto com a coordenação geral, o calendário do semestre letivo;
- elaborar, junto com os professores, o calendário das oficinas do semestre letivo;

- coordenar as reuniões periódicas dos professores UAB, estimulando a troca de experiência e o desenvolvimento de ações conjuntas;
- fazer atendimentos individuais aos professores UAB para resolução de demandas específicas;
- promover oficinas relativas a recursos online;
- promover espaços de interlocução com a coordenação de tutoria a distância
- participar das aulas inaugurais do Curso.
- representar o curso em reuniões junto ao MEC e ao CEAD, quando necessário.
- articular a integração do trabalho dos professores com as demais atividades do curso.
- fazer a ligação entre o trabalho dos professores e as coordenações e secretaria de curso.
- orientar e acompanhar o trabalho dos professores em relação ao domínio de recursos da educação online.

Sobre a Coordenação de Tutoria a Distância

O curso de Pedagogia se estrutura por meio de coordenações colegiadas que se integram em ações pedagógicas colaborativas e interativas.

A coordenação de tutoria (ou de tutores) a distância focaliza suas ações em movimentos que privilegiem a formação destes profissionais da educação no âmbito da Educação online, em desdobramento para a docência no referido curso.

Os tutores a distância são profissionais da docência, selecionados, por meio de editais públicos, por professores e coordenadores do curso. Devem ter aderência (formação e/ou experiência) à área de conhecimento em que irão atuar e domínio dos recursos tecnológicos disponíveis, com ênfase na Plataforma *Moodle*. São educadores experientes, pós-graduandos ou pós-graduados, que atuam diretamente com os alunos. Coordenados e assessorados pelos professores responsáveis pelas disciplinas do curso, os profissionais que atuam na tutoria a distância assumem a docência na prática, como mediadores tecnológicos e pedagógicos das disciplinas específicas desenvolvidas na plataforma *Moodle*². Cada tutor *online* assume uma turma de até cinquenta alunos em um Pólo, trabalhando com apenas uma disciplina de cada vez. Isso significa que, em acordo com a aderência/experiência, estes educadores podem assumir outras disciplinas ao longo do curso.

A coordenação de tutoria a distância, responsável por auxiliar, apoiar e estimular o trabalho, deve desenvolver ações que propiciem a melhoria do trabalho dos tutores a distância, bem como sua formação continuada na área de Educação online.

Para tanto, este coordenador:

- participa das reuniões de coordenação
- participa das deliberações das demais coordenações

- participa das aulas inaugurais do Curso
- representa o curso em reuniões junto ao MEC, quando necessário
- articula ações, com as demais coordenações, de modo a integrar o trabalho do tutor a distância com as demais atividades do curso
- faz a ponte entre as demandas dos tutores e as demais coordenações de curso
- orienta o trabalho dos tutores a distância no que diz respeito à Educação online
- organiza e promove reuniões mensais com os tutores a distância
- promove formação continuada aos tutores a distância, estendendo aos demais educadores do curso, acerca dos aspectos afeitos a Educação online
- promove oficinas presenciais e online de instrumentalização de recursos da Plataforma Moodle e da Web 2.0
- estimula a participação no Espaço (online) de formação continuada de tutores
- cria espaços de interação online para os tutores das diversas disciplinas
- estimula a interação entre os tutores a distância das diversas disciplinas por meio do Espaço de tutores no Moodle
- promove a troca de experiências entre os tutores a distância
- cria espaços para que os tutores possam sanar dúvidas tecnológicas
- promove, aos tutores, grupo de estudos mensais sobre Educação online
- debate com os tutores sobre questões afeitas à tutoria em espaços online
- coordena as ações dos tutores auxiliares (de apoio) junto a coordenação de tutoria
- participa da seleção de tutores a distância
- avalia o trabalho de tutoria dos tutores a distância frente às ações promovidas por esta coordenação
- estimula os tutores a distância no que diz respeito a produção de materiais e utilização de recursos diversos disponíveis no curso
- orienta a mediação pedagógica dos tutores no que diz respeito à Educação e docência online.

A tutoria e o ser tutor no Curso de Pedagogia a distância da UFJF

A legislação não é clara no sentido de que tutor é professor, porém nos dá elementos para esta compreensão. Neste sentido, podemos trazer o disposto da Portaria 4059/2004, em seu Art. 2º, quando prescreve (grifo nosso):

§ Único. Para os fins desta Portaria, entende-se que **a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semi-presencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso**, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância.

Estudiosos da área corroboram com a visão de que o tutor deve ser concebido como mais um docente, um professor, nos cursos a distância. O tutor não pode simplesmente absorver os conhecimentos transmitidos pelos professores, quer seja nos encontros presenciais esporádicos entre ambos, quer seja no sortilégio que as imagens de tais mestres “virtuais” possam exercer. Ele deve se permitir, cada vez mais, ousar saber, o que implica não a aceitação passiva dos conhecimentos obtidos, mas sim o questionamento destes mesmos conhecimentos. (ZUIN, 2006, p. 949)

São características da **mediação pedagógica**: dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; garantir a dinâmica do processo...criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real onde nos encontramos, nos mais diferentes aspectos. Ao discutir o potencial da educação a distância para subverter o atual paradigma educacional prevalente, que situa o aluno como receptor de conhecimento, Neder vê no tutor um sujeito de interlocução e diálogo:

Além disso, esse papel do orientador contribui para que o aluno deixe de ser passivo, receptor de informações, possa passar a se constituir sujeito que produz conhecimento, uma vez que, quebra a relação de dependência do professor, inclusive porque pode contar com outros interlocutores, o aluno percebe-se interlocutor e não apenas ouvinte (NEDER, 2000, p. 100).

A realização da **mediação pedagógica a distância**, possível entre sujeitos, só pode se concretizar, em cursos com número elevado de alunos, por meio da tutoria, compreendendo o tutor como um professor auxiliar deste processo. Na estrutura dos cursos UAB, de maneira geral, tutores a distância fazem a mediação entre o professor da disciplina e os estudantes. No caso do nosso curso de Pedagogia, um tutor para cada cinquenta alunos, por disciplina e por pólo. Entendemos ser este o número máximo para uma mediação de qualidade em que se preze os pontos anteriormente mencionados, fruto de uma mediação partilhada (BRUNO, 2010).

Para realizar este trabalho, o tutor deve ter diversas competências ou habilidades. A primeira, a intimidade com tecnologias, seu instrumento de acesso aos estudantes. Em seguida, o conhecimento do conteúdo das disciplinas, com as quais deve ter afinidade, pois não há possibilidade de se desenvolver uma mediação pedagógica e partilhada sem conhecimento profundo do conteúdo a ser trabalhado e isso não se dá por meio do contato com apostilas, mas com pesquisa e formação na

área específica. Por último, a capacidade pedagógica de promover, junto aos estudantes, a produção de conhecimentos, conduzindo-os no passo a passo do desenvolvimento da disciplina, orientando, provocando, avaliando a aprendizagem. Sua formação, portanto, deve se apresentar, ao longo do desenvolvimento do curso, nestas três dimensões: em tecnologias, nos conteúdos da disciplina e na mediação pedagógica no interior das TIC.

Portanto, nosso curso, desde a sua concepção, vem tratando o tutor a distância como mais um professor em atuação colegiada e como corresponsável pela mediação no curso. O desenho didático do curso é desenvolvido com a presença e atuação de profissionais intitulados tutores, mas que, na prática, são percebidos por nós como professores-tutores.

Toda esta composição resulta num trabalho desenvolvido por equipes colegiadas, em que todos participam do processo de construção pedagógica, articuladamente. Isto inclui a seleção e produção dos materiais didáticos. A opção é pela hipermodalidade e não pela fixação em materiais impressos, pois entendemos a necessidade de constante oxigenação e atualização dos materiais para o curso, além de atuarmos a partir dos contextos diversos que se apresentam em cada turma/pólo.

O material didático no curso

Ao buscarmos otimizar, no interior das dinâmicas pedagógicas do curso, o potencial cognitivo das diversas linguagens que convergem nas tecnologias, acessíveis a partir do ambiente virtual de aprendizagem utilizado, nos colocamos em sintonia com as necessidades de formação contemporâneas. Num mundo de múltiplos e facilitados acessos à informação, é fundamental que os sujeitos adquiram a capacidade de buscar o conhecimento de maneira autônoma. Neste sentido, nosso curso prepara seus alunos para o questionamento e a investigação, a partir da intensa mediação pedagógica dos tutores.

Pode-se afirmar que há uma organicidade, na integração entre os processos de seleção e utilização de materiais didáticos ao trabalho ativo de criação de mediações por parte dos tutores-professores. Tudo isto em ambiente mediado por tecnologias. Como, especificamente, nosso curso realiza a formação de formadores, que trabalham ou virão a trabalhar com as novas gerações, todo o processo de ensino e aprendizagem é elaborado para que os professores estejam preparados para trabalhar em um mundo em transformação.

Conforme exposto anteriormente, a promoção da autonomia depende não apenas da metodologia adotada, do professor e das tecnologias de comunicação e informação empregadas, mas também do material didático. Dessa forma, como compreender o uso do material didático em cursos superiores na modalidade a distância? Como o material didático pode proporcionar a autonomia do

aluno de EaD, ou reforçar a heteronomia ainda presente em processos industriais e mecanicistas de aprendizagem de muitos cursos dessa modalidade?

O material didático sempre foi considerado um componente fundamental dentre outros instrumentos existentes na composição do sistema de EaD, uma vez que ele é “produzido especificamente para quem estuda sem contar com o apoio presencial de um professor. Por isso, a equipe de produção de material didático assume um papel único e específico no processo de ensinar” (PRETI, 2010). Não é coincidência, portanto, percebermos que a maioria dos cursos de EaD hoje centram o processo de ensino-aprendizagem no material didático e o autodidatismo que o mesmo pressupõe.

É fundamental, portanto, que o material didático seja elaborado a partir de princípios epistemológicos e filosóficos que correspondam à proposta pedagógica do curso, como também da concepção de ensinar do professor/tutor.

O que muito se tem encontrado nos cursos de EaD são práticas pedagógicas presas a modelos industriais de produção, com uso de materiais didáticos prontos para o aluno, em forma de apostilas e um ambiente virtual sofisticado pronto para envolver o estudante. O uso de apostilas reforça o caráter heterônomo da aprendizagem, podendo limitar o aluno, quanto à busca e aquisição de conhecimento. E se o professor não souber expandir a mediação e a interação nesses ambientes virtuais tão atrativos, o aluno cairá na passividade de receber tudo pronto e “mastigado”. Dessa forma, o material didático pode engessar o processo de ensino e aprendizagem, passando a ser um ambiente somente de transmissão de informação, reforçando a passividade do aluno frente ao aprender, impedindo-o a construir um conhecimento mais amplo, sólido, crítico e reflexivo.

Por outro lado, como já referimos, alguns cursos já vêm modificando sua estrutura, sistematizando suas práticas com base em uma pedagogia interativa, baseada no construtivismo-interacionista e em pesquisas do tipo sociocognitivo em torno da aprendizagem escolar, a qual promove esforços para acompanhar a transição da ação ao conceito, o que contribuirá para a construção da autonomia. Quanto a esses métodos capazes de promover a interação, Linard (2000, p. 10) esclarece que:

Os métodos (inter)ativos são eficazes porque se baseiam em mecanismos elementares inatos disponíveis (mais ou menos) em todos. Eles são os únicos a integrar a interdependência entre as dimensões individual e coletiva, psicológica e social do ato de aprender. Eles também são os únicos a propor modelos e meios explícitos para sustentar a transição, sempre difícil para os não-especialistas, do pensamento natural ao pensamento conceitual (Vigotski), da abstração empírica à abstração formal (Piaget).

Construir um material didático para a EaD pressupõe uma reflexão pedagógica de forma que o conteúdo não venha a se sobrepor ao processo de aprendizagem, sem impor delimitações para

ambos, e que esteja em consonância com os princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos do curso. Seja o material didático de tipo impresso, audiovisual ou disponível na WEB, ele precisa favorecer a autonomia do aluno, promovendo interação, estímulo e aquisição de conhecimento (POSSARI; NEDER, 2009).

Em síntese, como descrito acima, o Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação se fundamenta no uso das novas tecnologias, no planejamento e na realização das disciplinas por cada um de seus professores e de seus tutores a distância, no uso de materiais selecionados pela equipe e na busca da máxima interação entre alunos, professores e tutores, seguindo as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia.

Decidiu-se, portanto, pela seleção e produção de materiais pelo próprio professor que ministra as disciplinas, num movimento de reapropriação do cumprimento das diversas fases de um processo, pelo mesmo sujeito, o professor, tal como acontece no curso presencial da FACED.

Considera-se importante, para a realização da proposta pedagógica do curso, que a produção do material didático em EaD tenha como objetivo orientar os alunos em seus estudos, buscar a construção e ampliação do conhecimento, incentivar o hábito de pesquisa, levar a uma compreensão crítica dos conteúdos e promover a avaliação do processo de aprendizagem. Mais além, em se tratando da formação inicial de professores, é importante prepará-los para a inovação tecnológica e suas consequências e possibilidades pedagógicas, além de uma formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida.

O curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação, portanto, tem como material didático mais concreto, elaborado ou selecionado pelos professores das disciplinas:

- Textos de autoria dos professores, utilizados como apoio no interior de um conjunto maior de materiais.
- Livros em geral, pertinentes às disciplinas. Incluem-se aqui capítulos de livros, leituras sobre autores.
- Artigos acadêmicos.
- Vídeos e filmes.
- Conteúdos de sites específicos, pertinentes às disciplinas.

Todos os materiais são inteiramente disponibilizados aos alunos, seja por meio de distribuição, acesso à biblioteca do polo ou, de maneira relevante, via acesso online, no AVA. Considera-se que, em tempos de internet e digitalização de imagens e textos, o principal meio pelo qual os materiais se tornam disponíveis aos alunos, com facilidade, é via redes digitais.

O professor da disciplina é o principal responsável pela seleção e elaboração dos conteúdos, das atividades, do ritmo dos trabalhos, das avaliações. A opção, conforme descrita acima, é pela

hipermodalidade, pelo uso de diversas linguagens e não pela fixação em materiais impressos, pois entendemos a necessidade de constante oxigenação e atualização dos materiais para o curso, além de atuarmos a partir dos contextos diversos que se apresentam em cada turma/polo. Isto implica em conhecer as características socioculturais dos alunos, os seus conhecimentos, experiências, demandas e expectativas, bem como integrar estes elementos, de fato, na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino.

Em síntese, na consideração de um modelo alternativo de EaD, menos industrial, pós-fordista e até certo ponto, artesanal, em sintonia com as tecnologias de deslocamento de espaços e tempos e da criação de novas relações humanas e afetividades, optou-se, no curso de Pedagogia a Distância da UFJF, pela possibilidade de construção de conteúdos de disciplinas em relação mais direta com os materiais produzidos e disponibilizados pela própria cultura, nas múltiplas linguagens hoje possíveis.

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á durante o desenvolvimento do curso mediante:

- I - cumprimento das atividades programadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas. Serão computados (49)% do total de 100 pontos para essas atividades;
- II - realização de exames presenciais para cada disciplina no valor de (51)% do total de 100 pontos.
- III – cumprimento dos estágios obrigatórios e defesa de trabalho de conclusão de curso.

De acordo com o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que regulamente o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

§ 1o Os exames citados no inciso I serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2o Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

A presencialidade do aluno será acompanhada pelo professor a partir da sua frequência no ambiente AVA, nas atividades avaliativas propostas pelo professor ao longo da disciplina, utilizando diferentes recursos da plataforma Moodle, e nos encontros presenciais.

No que concerne às atividades desenvolvidas na plataforma Moodle, o curso dispõe de diversos mecanismos de acompanhamento dos processos de aprendizagem dos alunos e suas diferentes necessidades e ritmos. Dentre esses recursos, destacam-se: os fóruns de discussão, nos quais os alunos podem esclarecer dúvidas junto aos professores, os tutores e os demais alunos; os *chats*, que podem ter o caráter mais geral de debate de um tema ou tópico ou se constituir em espaços específicos para o esclarecimento de dúvidas sobre determinado tópico da matéria; *wikis*, destinadas à produção coletiva de textos, processo no qual as diversas mediações envolvidas favorecem a aprendizagem significativa pelos alunos. Portanto, as atividades de recuperação, destinadas aos alunos que não tenham alcançado o rendimento necessário, são realizadas no decorrer da disciplina.

No que concerne à recuperação das atividades avaliativas presenciais, são aplicadas provas de recuperação, também presenciais, aos alunos que não tenham obtido, após a prova presencial das diferentes disciplinas, a média 60 (sessenta). A prova de recuperação tem o valor de 51 pontos e substitui a nota da primeira prova presencial, caso seja superior àquela. A nota da prova presencial de recuperação é, então, somada às das atividades realizadas ao longo do curso.

A coordenação de professores realiza reuniões periódicas (quinzenais) com todos os professores do curso, com a finalidade de realização de planejamento conjunto, trocas de idéias, articulação dos conteúdos e atividades das disciplinas em cada semestre, e critérios de avaliação da aprendizagem.

São realizados questionários dirigidos aos alunos e tutores semestralmente, quando são avaliados disciplinas, materiais didáticos e tutoria. Os resultados dos questionários, quando processados, são disponibilizados a coordenadores, professores e tutores do curso.

A coordenação dos tutores a distância realiza reuniões mensais para organização e formação destes tutores, formações online – pelo Espaço de formação de tutores via Plataforma Moodle e grupos de estudos via webconferências– e presenciais – via oficinas que visam tanto a capacitação técnica-tecnológica, quanto os estudos de temas afeitos à docência online dos tutores a distância. Além destas ações, permanentes, esta coordenação tem realizado um estudo junto ao grupo de tutores a distância cujo foco é a avaliação. No segundo semestre de 2011 foi desenvolvido pelos tutores a distância um instrumento – piloto – para avaliação destes profissionais da educação – que envolve diversas dimensões: avaliação dos pares; avaliação da coordenação de tutores a distância e autoavaliação.

Sobre o Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do Projeto do Curso de Pedagogia – UAB será realizada através da constituição de um Observatório, com o monitoramento sistemático, a cada período/semestre, das ações

desenvolvidas no curso e da percepção dos cursistas com relação a essas ações, e um sistema de avaliação e acompanhamento dos alunos a partir da construção de perfis e quadros de desempenho.

Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O desenvolvimento do TCC é acompanhado ao longo de todo o curso, nas disciplinas Fundamentos da Educação: os Caminhos da Pesquisa, Pesquisa I, Pesquisa II, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, cujo objetivo é orientar progressivamente os alunos no processo de construção do trabalho de conclusão de curso. Nesse sentido, as disciplinas de pesquisa constituem-se em pré-requisitos umas às outras, uma vez que, não tendo vencido a etapas iniciais de produção do trabalho, o aluno não dispõe das condições mínimas necessárias para prosseguir nesse processo.

O relatório final de pesquisa (TCC) será redigido de acordo com as normas da ABNT, que regem os trabalhos acadêmicos, e apresentado aos tutores e professores no sentido de sua aprovação. A avaliação dos trabalhos incidirá sobre a apresentação por escrito dos trabalhos e após aprovação será arquivada, na coordenação do curso, uma cópia digitalizada dos TCCs e, nos pólos, uma cópia impressa daqueles trabalhos.

Sobre o Estágio Supervisionado

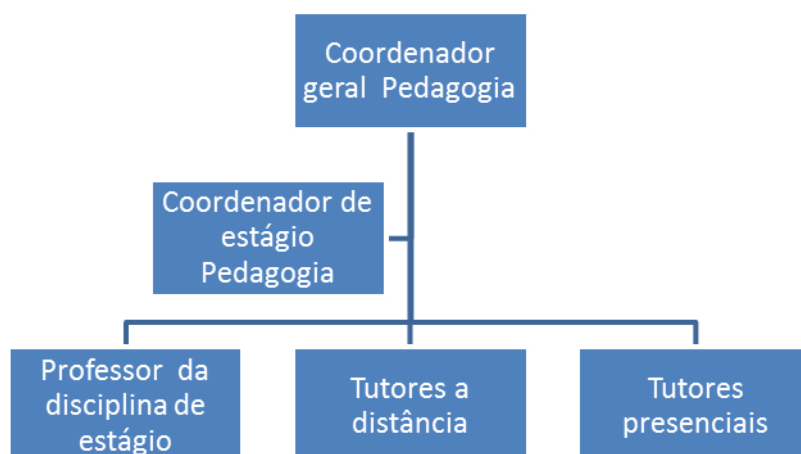
O Estágio Supervisionado é parte integrante do quadro curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância. Considerando que a formação a ser oferecida no curso deva contemplar as dimensões da docência - Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos; da Gestão Educacional e da Pesquisa Educacional como partes integrantes do processo de formação do pedagogo, o estágio cumpre importante papel ao aproximar o licenciando da realidade da escola de educação básica, lócus de sua atuação enquanto docente e/ou gestor e espaço do qual emergem temas fundamentais para a pesquisa em educação.

O estágio é entendido em seu caráter transdisciplinar, fazendo parte do Eixo Integrador da matriz curricular do curso. O caráter transdisciplinar das disciplinas de estágio é garantido pela articulação entre essas e as demais a partir da realização de atividades conjuntas entre disciplinas. Essas atividades – projetos de trabalho, atividades culturais, oficinas – podem se dar no ambiente virtual de aprendizagem da plataforma *Moodle* ou presencialmente, nos pólos. Têm a função de estabelecer um diálogo entre os aportes teóricos das diferentes disciplinas da matriz curricular e o cotidiano da escola de educação básica permitindo que o licenciando se insira nesse cotidiano de forma crítica.

As disciplinas de estágio estão alocadas na matriz curricular nos seguintes períodos:

PERÍODO	DISCIPLINAS	HORAS
3º	Estágio Supervisionado I: Alfabetização	60
4º	Estágio Supervisionado IV: Educação Infantil	60
5º	Estágio Supervisionado II: Anos iniciais	60
6º	Estágio Supervisionado V: Gestão Educacional	60
7º	Estágio Supervisionado III: Anos iniciais EJA	60
TOTAL DE HORAS		300

A organização do Estágio no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância se dá a partir dos seguintes atores.



Cabe ao coordenador geral do curso prever oferecimento das disciplinas de estágio no período adequado e zelar pelo encaminhamento dos documentos de estágio junto à Coordenação de Estágios da PROGRAD.

O Coordenador de Estágio do curso de Pedagogia deve aprovar os Planos de Atividades dos estagiários, verificar a adequação da documentação de estágio para encaminhamento à Coordenação de estágios da PROGRAD, além de atuar junto ao(s) professor (es) da disciplina de estágio no sentido de garantir o caráter integrador dessas disciplinas. Cabe ainda ao coordenador de estágio do curso de Pedagogia manter contato com os pólos e com as instituições que neles recebem os estagiários com o objetivo de estreitar os laços entre a Universidade e a escola básica enquanto um espaço importante de formação dos licenciandos.

Cabe ao(s) professor(es) das disciplinas de estágio organizar, juntamente com os tutores a distância, os Planos de Atividades do estagiários, nos quais devem estar previstas as atividades a serem realizadas em cada uma das disciplinas de estágio, considerando as especificidades das mesmas. É também tarefa do professor de estágio acompanhar o desenvolvimento desses Planos de Atividades nos diferentes pólos nos quais o curso é oferecido. Para isso o professor do Estágio conta com o apoio dos tutores a distância e dos tutores presenciais.

Cabe aos tutores a distância orientar os licenciandos estagiários quanto ao preenchimento da documentação de estágio e acompanhá-los, no ambiente virtual de aprendizagem da plataforma Moodle, na realização das atividades de estágio.

Aos tutores presenciais cabe o acompanhamento dos estagiários nos pólos, estabelecendo contatos com as instituições que os recebem e, nelas, com os docentes que os orientam na escola de educação básica. O tutor presencial deve se reportar ao tutor a distância e/ou ao professor da disciplina sempre que houver qualquer demanda da escola quanto aos estagiários ou dificuldades deste último na realização do estágio.

Para ser aprovado nas disciplinas de estágio o licenciando deve: realizar as atividades propostas pela disciplina, obtendo média suficiente para aprovação; apresentar a documentação de estágio requerida, de acordo com as exigências da Coordenação de Estágios da PROGRAD/UFJF; cumprir as horas de estágio previstas para cada disciplina na escola de educação básica, atestando esse cumprimento em documentação adequada. Caso uma dessas condições não seja atendida o licenciando deverá realizar novamente a disciplina de estágio e cumprir as horas de estágio na escola.

Sobre a Gestão Acadêmico-Administrativa

O curso de Graduação em Pedagogia Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora se realiza dentro do sistema da Universidade Aberta do Brasil UAB, tendo, portanto sua dotação orçamentária advinda da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC.

Todo o gerenciamento do curso e a infraestrutura do mesmo são feitas pelo órgão da UFJF chamado CDARA – Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos, que é responsável tanto pelos cursos presenciais quanto pelos cursos a distância, oferecidos pela UFJF.

Este órgão é o responsável por todas as questões de gestão acadêmica que envolvem o curso, tais como: registro dos alunos, matrícula, disponibilização da matriz curricular, retificação de notas, processos de dispensa de disciplina, concessão de diploma, trancamento e transferência.

Esse órgão é o responsável por registrar os alunos no sistema assim que eles ingressam na UFJF via processo seletivo, concedendo a eles seus respectivos números de matrícula.

São os responsáveis também por disponibilizarem no sistema a matriz curricular do curso, de modo que, em cada semestre, o chefe de departamento de cada unidade pode disponibilizar as disciplinas que ficarão em carga. Caso haja algum problema de retificação de notas em que o professor responsável da disciplina não possa resolver, são também eles que a fazem, regularizando o histórico acadêmico dos alunos.

São responsáveis pela conferência do histórico dos alunos, ao final do curso, com conferência de carga horária, os créditos de cada disciplina e também de notas lançadas (se todas as notas estão devidamente lançadas) para concederem o diploma aos alunos, com a colação de grau.

São também os responsáveis pelos processos de dispensa de disciplinas, quando o aluno solicita. São eles que criam os processos, enviam a cada departamento, e após a avaliação dos professores responsáveis, os processos são devolvidos à CDARA e se o processo tiver sido deferido, eles inserem tal questão no histórico do aluno, com as letras DISP, e então o aluno não precisa cursar a disciplina que conseguiu a dispensa.

Além disso, são também os responsáveis pelos processos de trancamento de curso e de transferência. Ainda não há no curso de Pedagogia, Licenciatura a distância, a possibilidade de trancamento de matrícula, uma vez que o curso possui particularidades desde o seu início, como o fato de não possuir oferecimento anual, o que dificultaria para o curso o oferecimento das disciplinas que o aluno trancou, assim que ele retornasse. Tal questão poderá ser alterada com a perenização do curso e com tais questões especificadas no Regimento Acadêmico Geral da Universidade.

Sobre a Gestão Pedagógica

As ações pedagógicas se realizam pela articulação entre os diferentes atores que desempenham papéis específicos, porém interrelacionados, nos processos de ensino e aprendizagem. Esses atores compõem a equipe multidisciplinar, constituída por grupos de profissionais integrados nos processos de ensino e de aprendizagem. Constituem a equipe multidisciplinar do curso de Pedagogia UFJF/UAB:

O professor: é o responsável pela disciplina, cabendo a ele planejar o desenvolvimento das unidades de estudo e, em articulação com os tutores a distância, definir a metodologia a partir da qual os objetivos previstos para as disciplinas serão perseguidos. Cabe ainda ao professor a elaboração dos materiais instrucionais pertinentes a cada disciplina. Esses materiais subdividem-se entre aqueles disponibilizados no espaço da plataforma e outros impressos, na forma de livros de estudo, destinados à abordagem dos conteúdos de base para as disciplinas que compõem o quadro curricular do curso. Os livros de estudo serão construídos com base nos conteúdos previstos para cada uma das

disciplinas e no perfil dos alunos do curso, suas demandas e peculiaridades. O professor deve estar legalmente habilitado para o exercício da docência no ensino superior e comprovar experiência mínima de 01 ano de docência – Professor Pesquisador II – e 03 anos – Professor Pesquisador I - em cursos de graduação, na modalidade presencial ou a distância. O Corpo Docente do curso de Pedagogia, Licenciatura a Distância, de 2010 até a presente data é composto por 36 professores, dos quais 20 são doutores e 16 são mestres.

Professores que atuaram e atuam no curso:

Adriana Rocha Bruno – Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 17 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 12 anos

Adriana Marques Ferreira- Mestre – Dedicção Parcial

Tempo de Ensino Superior: 2 anos

Tempo de Ensino Público Municipal: 3 anos e 5 meses.

Alexsandra Zanetti – Mestre - Dedicção Parcial

Tempo de experiência na Educação Básica – 15 anos

Tempo de experiência na Educação Superior – 14 anos

Ana Lúcia Werneck Veiga Di Pizzo – Mestre - Dedicção Parcial

Tempo de experiência da educação superior: 2 anos e meio.

André Silva Martins – Doutor – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica – 2 anos

Tempo de experiência na Educação Superior – 20 anos

Carina Martins Costa - Doutora – Dedicção Parcial

Tempo de experiência na educação básica: 4 anos

Tempo de experiência no ensino superior: 9 anos

Carlos Henrique Rodrigues – Mestre – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 6 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 8 anos

Célio Alves Espíndola – Doutor – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 14 anos .

Tempo de experiência no ensino superior: 13 anos

Cláudia Avelar Freitas- Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 14 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 12 anos

Dalva Carolina de Menezes Yazbeck- Doutora – Dedicção Parcial

Tempo de experiência na Educação Básica: 06 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 30 anos

Eliane Medeiros Borges- Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Superior: 18 anos

Graciele Fernandes Ferreira Mattos- Doutora – Dedicção Parcial

Tempo de experiência na Educação Básica: 6 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 2 anos e 9 meses.

Guilherme Trópia Barreto de Andrade – Mestre – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica – 7 anos

Tempo de experiência na Educação Superior – 2 anos

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello- Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 07 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 12 anos

Ilka Schapper Santos- Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 3 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 15 anos

Jurema Gorski Brites - Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Superior: 20 anos

Léa Stahlschmidt Pinto Silva- Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na educação básica: 10 anos

Tempo de experiência no ensino superior: 20 anos

Márcio Silveira Lemgruber – Doutor - Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 17 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 22 anos

Maria Aparecida Queiroz Rocha – Mestre – Dedicção Exclusiva

Tempo de atuação na Educação Superior: 14 anos.

Maria Queiroga Amoroso Anastácio- Doutora – Dedicção Parcial

Tempo de experiência na Educação Básica: 5 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 27 anos

Marina do Nascimento Neves Felizardo- Mestre - Dedicção Parcial

Tempo de experiência na educação básica: 16 anos

Tempo de experiência no ensino superior: 3 anos

Mônica da Motta Salles Barreto Henriques – Mestre – Dedicção Parcial

Tempo de experiência na Educação Superior: 5 anos

Núbia Aparecida Schaper Santos- Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência no Ensino Superior: 11 anos

Olga Maria Botelho Egas – Mestre – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 32 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 17 anos

Paulo Roberto Oliveira Dias – Doutor – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 25 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 18 anos

Raquel Costa Cardoso Lusardo- Mestre – Dedicção Parcial

Tempo de experiência na Educação Básica: 2 anos

Rita de Cássia Oliveira- Mestre – Dedicção Parcial

Tempo de experiência na Educação Básica: 3 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 2 anos e 7 meses

Roberta Muller Scafuto Sconton - Mestre – Dedicção Parcial

Tempo de experiência na Educação Básica: 6 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 1 ano

Rogério José Lopes de Freitas – Mestre – Dedicção Parcial

Tempo de experiência na educação básica: 18 anos

Tempo de experiência na educação superior: 2 anos

Roney Polato de Castro – Mestre – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 13 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 5 anos

Sandra Maria Andrade Del Gaudio- Mestre – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 36 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 12 anos

Tânia Guedes Magalhães- Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 8 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 5 anos

Tarcísio Jorge Santos Pinto – Doutor – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 4 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 12 anos

Terezinha Maria Barroso Santos- Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 30 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 07 anos

Thays Alessandra Silva Saço- Mestre – Dedicção Parcial

Tempo de experiência na Educação Básica: 5 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 1 ano e meio

Valéria Trevizani Burla de Aguiar- Doutora – Dedicção Exclusiva

Tempo de experiência na Educação Básica: 20 anos

Tempo de experiência na Educação Superior: 34 anos

Tutor a distância: atua mais diretamente junto aos alunos na plataforma *Moodle*, ambiente virtual de aprendizagem onde se dão, prioritariamente, as ações de ensino e aprendizagem do curso. Tem a responsabilidade de, em articulação com o professor da disciplina, organizar a apresentação dos conteúdos na plataforma, promover a discussão dos conteúdos entre os cursistas, esclarecer dúvidas, propor e corrigir atividades. O tutor a distância deve ser aprovado em processo de seleção regulamentado por edital e deve ter disponibilidade para dedicar uma carga horária semanal de 20 horas às atividades do curso.

Tutor presencial: atua mais diretamente junto aos alunos nos diferentes pólos do curso. Seu papel é de estar presencialmente junto aos alunos, sanando dúvidas sobre o uso dos instrumentos tecnológicos, orientando-os quanto à organização e gestão de seus processos de estudo e estabelecendo um elo entre os pólos e a coordenação do curso. Assim como no caso do tutor a distância, o tutor presencial deve ser aprovado em processo de seleção regulamentado por edital e deve cumprir uma carga horária semanal de 20 horas dedicadas às atividades do curso.

Coordenação do curso: composta por professores da Faculdade de Educação. Tem o papel de promover a articulação entre os membros da equipe multidisciplinar e entre estes e o Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Mecanismos de articulação e formação da equipe multidisciplinar

O ambiente virtual de aprendizagem da plataforma *Moodle* é o espaço privilegiado de articulação da equipe multidisciplinar, que dispõe de espaços específicos, naquele ambiente, para encontros e discussão dos temas relativos ao desenvolvimento de curso. Além da interação no ambiente virtual de aprendizagem, a articulação da equipe multidisciplinar se dará, também, a partir de encontros presenciais periódicos e nos momentos presenciais do curso.

O curso prevê diferentes momentos de formação da equipe multidisciplinar, a saber:

- reuniões periódicas entre tutores a distância e professores responsáveis pelas disciplinas, com o objetivo de planejar e avaliar o desenvolvimento das disciplinas do quadro curricular;

- reuniões periódicas entre professores e coordenação pedagógica do curso, com o objetivo de estabelecer uma perspectiva interdisciplinar de abordagem das disciplinas que compõem o quadro curricular;
- reuniões periódicas da equipe de coordenação do curso e desta com os funcionários da secretaria;
- Espaço de Formação de Tutores, no ambiente da plataforma *Moodle*, que se destina ao constante aprimoramento dos tutores no uso dos recursos disponíveis na plataforma;
- Espaço de Professores na plataforma *Moodle*, atendendo aos mesmos objetivos do Espaço de Formação de Tutores;
- Cursos promovidos pelo Cead – Centro de Educação a Distância da UFJF – voltados aos professores e tutores, presenciais e a distância;
- Cursos promovidos pela coordenação de tutoria do curso de Pedagogia da UAB, voltados a professores e tutores, presenciais e a distância;
- Reuniões periódicas da coordenação de tutoria a distância com os tutores a distância;
- Visitas regulares da coordenação de tutoria presencial aos pólos nos quais funciona o curso de Pedagogia.

Descrito mais detalhadamente, a formação de professores e de tutores é marca do Projeto Pedagógico e ocorre, sistematicamente, ao longo do curso, por meio de cursos, oficinas (presenciais e online), reuniões semanais (professores, coordenadores), quinzenais (professores e tutores) e mensais (coordenação e tutores), além da formação continuada - presencial e online, via plataforma Moodle.

- Formação Inicial – 40 horas. Todos os profissionais (professores e tutores) que ingressam no Curso de Pedagogia a distância da FAGED-UFJF precisam fazer um curso inicial de formação para a docência online. Este curso, que em sua última versão computa 40 horas, sendo 20 ministradas pela coordenação de tutoria do referido curso e 20 horas ministradas pelo CEAD (Centro de Educação a Distância) da UFJF, é oferecido em formato semi-presencial e compreende uma formação teórico-prática dos docentes que atuarão no Curso de pedagogia. Desde os conhecimentos técnico-tecnológicos sobre o Moodle e a Web 2.0, 3.0 etc, até, e articuladamente, os conhecimentos pedagógicos que envolvem a Educação a distância, educação online, cibercultural, didática online e docência online são trabalhados e problematizados. Neste curso também são apresentados/explicitados o Projeto Político Pedagógico do Curso e também a dinâmica de funcionamento do curso, tanto no que diz respeito à formação continuada (obrigatória) para todos(as) quanto no que se refere à

constituição de grupos de trabalho formados por todos os docentes do curso e acompanhados pelas coordenações.

- Após esta primeira formação – inicial e introdutória – os docentes do curso passam a ser acompanhados por coordenadores específicos (de professores e de tutoria) e que, articuladamente, desenvolvem a formação continuada (presencial e online) a estes profissionais – sistematicamente.
- Assim, a formação dos professores se desdobra em reuniões semanais, ao longo do período letivo, com a coordenação de professores, nas quais são discutidas questões específicas do trabalho de docência on line, bem como a integração do trabalho nas diferentes disciplinas no contexto do curso e do AVA.
- Paralelamente, a formação continuada dos tutores – sob a responsabilidade da coordenação de tutoria – é realizada por meio de diversas frentes, a saber:
 - Reuniões mensais: uma vez por mês os tutores a distância do curso se reúnem com a coordenação de tutoria para tratar de assuntos diversos e também para o desenvolvimento de ações formativas para estes docentes. Desse modo, desde assuntos mais gerais, avisos, informes etc, até temas mais específicos, como mediação pedagógica online, didática online, avaliação online etc, são trabalhados nestas reuniões. Podemos citar algumas das ações importantes ocorridas neste período de existência do curso:
 - Debates sobre o ser tutor e a docência a distância. Este debate, iniciado numa das reuniões no início de 2010, culminou na organização e realização do I Encontro regional de Tutores a distância. Este evento, gestado e organizado pela coordenação de tutoria do Curso e pelos tutores a distância contou com a participação de tutores de diversos Estados da Região Sudeste do Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo);
 - Organização de oficinas para tutores e professores do curso;
 - Trocas de experiências entre tutores das diversas disciplinas e pólos;
 - Estudo de temas afeitos à Educação a Distância e Educação online;
 - Realização dos Conselhos de Classe online – sempre ao término do período;
 - Eleição de representante de tutores – que anualmente é eleito e tem representatividade nas reuniões colegiadas do curso, bem como ações pedagógicas, em nome dos tutores;
 - Atualizações sobre o curso etc.
- Espaço de Formação de tutores do Curso de Pedagogia: este espaço online, na Plataforma Moodle, é permanente e se retroalimenta das demandas dos docentes tutores a distância. Assim, é neste espaço que debatemos e estudamos temas afeitos à docência online; trocamos experiências, compartilhamos e produzimos – coletiva e colaborativamente – conhecimentos por meio das salas de bate-papo (fóruns de discussão) dos tutores por

pólos. Nestas salas os tutores realizam, permanentemente e com o acompanhamento da coordenação de tutoria, trocas sobre os alunos do mesmo pólo, socializam suas conquistas e suas dificuldades e encontram pistas para o desenvolvimento de uma docência online de qualidade; podem contar com ajuda online para suas dúvidas tanto pedagógicas quanto tecnológicas; mantêm canal interativo com a coordenação de tutoria e também com a secretaria do curso; dentre outros aspectos; além de terem contato direto com o representante dos tutores – eleito anualmente por seus pares. Neste espaço também são socializados textos da área (EaD); tutoriais. Documentos do curso – formulários; legislação etc. Trata-se de um espaço que se reinventa na medida das demandas dos tutores a distância e, portanto, é vivo, intenso!

- Oficinas presenciais e online: as oficinas são atividades formativas específicas que visam oferecer aos docentes conhecimentos específicos. O número de oficinas oferecidas aos profissionais do curso, aumenta e se diversifica a cada ano. Atualmente, grande parte das oficinas são ministradas pelos tutores do curso, que apresentam conhecimentos específicos, principalmente técnicos e tecnológicos, e passam a socializá-los com seus colegas do curso. Assim, podemos destacar algumas oficinas, tais como: de áudio e vídeo na web, de Blog, de avaliação no Moodle, de hotpotatoes, de webquest, de livro no Moodle, de Wiki – produção textual coletiva, de webconferência, dentre outras. As oficinas podem ser oferecidas presencialmente ou online, dependendo do responsável por ministrá-la.
- Grupo de estudos de tutores: alguns tutores sentiam a necessidade de aprofundar mais seus estudos sobre a área de Educação online e solicitavam, à coordenação de tutoria, ações mais voltadas para esta demanda. Desse modo, foi criado em 2011 um grupo de estudos de tutores para estudo e aprofundamento na área. Este grupo de estudos acontece mensalmente e é online – via webconferência. O grupo teve bons resultados até o momento, com estudos e debates sobre temas implicados na Educação online. Como não há possibilidade de se desenvolver um grupo de estudos com o número de tutores que o curso possui, os tutores interessados e com disponibilidade para tal ação formativa, se inscrevem para participarem. São oferecidas 20 vagas por semestre e as webconferências, bem como os textos estudados, são disponibilizados para todos os tutores – via plataforma Moodle – no Espaço de Formação de tutores. Assim, todos podem acompanhar as discussões e acessar os textos estudados.

Os diversos mecanismos supracitados buscam garantir a excelência da formação oferecida aos alunos do curso de Pedagogia, além de se constituírem, também, como mecanismos de

articulação dos diferentes atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A política de capacitação dos docentes e tutores é desenvolvida em parceria com o Centro de Educação a Distância – Cead – da UFJF.

Matriz Curricular e carga horária do curso

O Curso de Pedagogia, Licenciatura a Distância acontece a partir da referência à matriz curricular vigente relacionada às ofertas da UAB III, UAB IV e UAB V, uma vez que a UAB I e a UAB II já foram concluídas, resultando na conclusão do curso e na formatura de vários alunos e alunas. É importante salientar que foram realizadas pequenas alterações na ordem de oferta por período de algumas disciplinas da matriz curricular da UAB V em relação à ordem das disciplinas por período que compõe a matriz da UAB III e UAB IV. Isto não representou mudança estrutural na matriz, mantendo-se o mesmo conjunto de disciplinas, apenas modificando o período de oferta de algumas delas.

Todas as disciplinas de cada período letivo são ministradas simultaneamente, sendo que cada é desenvolvida em sessenta (60) horas. Cada período tem quatro (4) meses, o que significa que cada disciplina é desenvolvida em (15) horas por mês, equivalendo a aproximadamente quatro (4) horas de dedicação por semana, por disciplina.

Os alunos devem ainda cumprir 100 horas de atividades complementares, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura.

A carga horária total do curso, somadas as disciplinas e atividades complementares, é de 3.220 horas.

Observação final relativa ao parecer no. 213/2012 CAAC/CGAC/DED/CAPES

- . A disciplina Libras é contemplada na matriz curricular do curso.
- . A temática Educação e Etnicidade Afro-Brasileira é contemplada na disciplina Antropologia e Educação e na disciplina Educação e Diversidade.

Bibliografia

ADORNO, T. W. *Mínima Moralía: reflexões a partir da vida danificada*. Trad. Luiz Eduardo Bisca. São Paulo: Ática, 1992.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5.ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRUNO, Adriana Rocha. Travessias invisíveis: plasticidade, diferença e aprendizagem em redes rizomáticas de formação de adultos educadores nos ambientes online. In: Angela Dalben, Julio Diniz, Leiva Leal, Lucíola Santos (org. coleção) / Adriana Rocha Bruno (org. Parte II - Educação a

distância e Tecnologias da informação e comunicação). (Org.). *Coleção Didática e prática de ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. 1 ed. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010, v. 2, p. 171-196.

BRUNO, Adriana Rocha; LEMGRUBER, M. Docência na Educação online: professorar ou tutorar? In: Adriana Rocha Bruno; Eliane M. Borges; Léa S.P. Silva. (Org.). *Tem professor na rede*. 1 ed. Juiz de Fora: UFJF, 2010, v. 1, p. 67-84.

BRUNO, Adriana Rocha; TAVARES, Erica Alves Barbosa Medeiros; BARROS, Juliana C. *Educação a distância: como trabalhar com o Moodle*. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Didático).

LINARD, M. *A autonomia do aprendente e as TIC*. Tradução de Maria Luiza Belloni, 2000. Disponível em: <http://www.comunic.ufsc.br/artigos/art_autonomia.pdf> Acesso em 16/Jul/2010.

MOREIRA, A.F. e CANDAU, V. M. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

PRETI, O. *Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões*. Cuiabá: UFMT/NEAD, 2005. Disponível em: http://www.nead.ufmt.br/principal.php?area=producao_artigo&tipo_producao=3. Último acesso: 11/Mar/2011.

_____. *Produção de material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas* (2010) material didático. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010.

POSSARI, L. H. V. ; NEDER, M. L. C. *Material didático para a EaD: processo de produção*. Cuiabá: Ed, UFMT, 2009.

ZUIN, Antonio A. S. Educação a distância ou educação distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006.

¹ Referenciais de qualidade para educação superior a distância - MEC-2007, p. 7 - Disponível pelo endereço: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=62&Itemid=191>

² Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - Moodle é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de Gestão de Aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa. O conceito foi criado em 2001 pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas. Voltado para programadores e acadêmicos da educação, constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado destinado à criação de comunidades on-line, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Baseia-se na pedagogia sócio-construtivista. Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>>.

DISCIPLINAS

Eixo 1: Educação Infantil e Ensino Fundamental

- Práticas Textuais I
- Alfabetização e Letramento I
- Fund. Teor. Metod. E Prática Escolar em Português I
- Fund. Teor. Metod. E Prática Escolar em Português II
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em História I
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em História II
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em Ciências I
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em Ciências II
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em Geografia I
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em Geografia II
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em Matemática I
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em Matemática II
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em Educ. Inf. I
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em Educ. Inf. II
- Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em EJA
- Ação docente e sala de aula
- Libras
- Arte e Educação I
- Arte e Educação II
- Corporeidade e Cultura de Movimento
- Literaturas e Educação

Eixo 2: Conhecimentos Pedagógicos

- Sociologia da Educação
- Filosofia da Educação
- História da Educação
- Psicologia da Educação I
- Psicologia da Educação II
- Antropologia e Educação
- Educação e Diversidade
- Políticas Públicas Educacionais
- Educação Brasileira: legislação e sistema
- Gestão e Organização dos Sistemas Escolares
- Currículo e Org. da Prática Pedag.
- O lúdico e a Educação
- Avaliação e Medidas Educacionais
- Planejamento da Educação: Sistemas e Unidades Escolares
- Eletiva I
- Trabalho de Conclusão de Curso I
- Trabalho de Conclusão de Curso II

Eixo 3: Transversal

- Memórias e Saberes Escolares
- Tecn. da Informação e comunicação
- Educação online: reflexões e práticas
- Fundamentos da Educação: Os Caminhos da Pesquisa
- Pesquisa I – Introdução à Pesquisa
- Pesquisa II – Elaboração de Projeto de Pesquisa
- Estágio Supervisionado I - Alfabetização
- Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais
- Estágio Supervisionado III - Anos Iniciais EJA
- Estágio Supervisionado IV - Ed. Infantil
- Estágio Supervisionado V - Gestão Educacional
- Eletiva II
- Eletiva III

EMENTAS

Eixo 1: Ed. Inf e Ens.Fundamental

PRÁTICAS TEXTUAIS I

Ementa da disciplina:

Aspectos lingüístico-discursivos e enunciativos da produção textual escrita, principalmente em sua atualização nos gêneros técnicos e acadêmicos. Destaque para o estudo da organização do parágrafo, para os mecanismos enunciativos, o plano geral do texto (tipos de discurso e seqüências textuais expositivas e argumentativas), e para os mecanismos de textualização (coesão e coerência textuais).

Bibliografia:

- ABAURRE, M. L. et al. Português: língua e literatura. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.? 7. ed. São Paulo: Loyola,1999.
- _____. A língua de Eulália. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- BLIKSTEIN, I. Como falar em público. Técnicas de Comunicação para Apresentações. São Paulo: Ática, 2006.
- CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
- COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- COSTA VAL. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- FARACO, C. A. TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. Oficina de texto. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. Para entender o texto. Leitura e redação. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- _____. Lições de texto: leitura e redação. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura. Teoria e Prática. São Paulo: Pontes, 1992.
- _____. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 10 ed. São Paulo: Pontes, 2007.
- KOCH, I. G. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1984.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
KÖCHE, Vanilda Salton et al. Leitura e produção textual. Gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MORENO, C. GUEDES, P. C. Curso básico de redação. 9 ed. São Paulo: Ática, 1994.
PERINI, M. A. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
VIANA, A. C. (coord.). Roteiro de redação. Lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2004.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa da disciplina:

Diferentes perspectivas de alfabetização e letramento. A relevância da perspectiva social, cognitiva e discursiva de linguagem.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BREGUNCI, Maria das Graças C. Construtivismo: grandes e pequenas dúvidas. Intermédio. Cadernos CEALE. Belo Horizonte: Formato, vol. I, ano I, fev. 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2006.

_____. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2004.

CHARLES, E. M. Piaget ao alcance dos professores. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Alfabetização hoje: onde estão os métodos? Presença Pedagógica. v. 9, n. 50, mar./abr. 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1994.

GARCIA, Regina (org.). Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1994.

MORAIS, Artur Gomes de. Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”? Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf.

MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Disponível em:
http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/download%5Cencontro_paic_ceu_24_2602_2010%5Chistorias_do_metodos_de_alfabetizacao_brasil.pdf.

PROFA - Programa de Formação de professores alfabetizadores. Brasília: MEC, 2001.

PRÓ-LETRAMENTO - Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2007.

REGO, Lúcia Lins Browne. Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me03176a.pdf.

ROJO, Roxane H. R. Garantindo a todos o direito de aprender: uma visão socioconstrutivista da aprendizagem de linguagem escrita no ensino básico. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/garantindo_p37-58.pdf.

SOARES, Magda. Alfabetização: acesso a um código ou acesso à leitura? ONG Leia Brasil. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.leiabrasil.org.br/leiaecomente/biblioteca_derrubada.htm.

_____. A reinvenção da alfabetização. Disponível em: <http://www.meb.org.br/biblioteca/artigomagdasoares>.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Jan. /Fev. /Mar./Abr. 2004. n. 25.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STREET, Brian. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. Apresentado durante a Teleconferência UNESCO-Brasil sobre Letramento e Diversidade, out./2003.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM PORTUGUÊS I

Ementa da disciplina:

A língua como discurso e a língua como forma. O desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. Estudo crítico das concepções de linguagem presentes em diferentes abordagens de ensino de LP. Análise e proposição de práticas escolares.

Bibliografia:

BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 1989.

CARONE, F. B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1991.

COOK-GUMPERZ, J. A construção social da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MIRANDA, M. M. Os usos da escrita no cotidiano. In: *Leitura, Teoria e Prática*. 1992, 20. p. 17-33.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM PORTUGUÊS II

Ementa da disciplina:

O conceito de gênero e sua relação com o ensino. O trabalho com diferentes gêneros em sala de aula. Os textos de diferentes gêneros na sala de aula, conforme a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A prática de avaliação de textos escolares.

Bibliografia:

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990.

CORREA, H. T. Análise de erros de leitura numa perspectiva psicolingüística. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte: Dimensão, 1998, 21, 49-54.

FERREIRI, Emília. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. Cadernos de Pesquisa. São Paulo:, n 52, p.7-17, fev.1985.

OLSON, David. O mundo no papel. São Paulo: Ática, 1997.

ZATZ, Lia. Aventura da escrita: história do desenho que virou letra. São Paulo: Moderna, 1991.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM HISTÓRIA I

Ementa da disciplina:

Estudo dos fundamentos teórico-metodológicos da história ensinada na s séries iniciais, bem como reflexões acerca das relações entre história e memória. História e saberes escolares.

Bibliografia:

CADERNOS CEDES Nº 10. A prática de ensino de História. São Paulo: Cortez.

CADERNOS CEDES Nº 82. Educar para a compreensão do tempo. Campinas: Cedes, 2010.

CARRETERO, Mario. Construir e Ensinar as Ciências Sociais e a História. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Pensar a História, repensar seu ensino. Lisboa: Porto.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. São Paulo: Papyrus.

GRINBERG, Keila et alli. Oficinas de História: projeto curricular de ciências sociais e de história. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

HANNOUN, Hubert. El niño conquista el medio: las actividades exploradoras en la escuela primaria. Buenos Aires: Kaspeluz. 1977.

HORTA, Maria de Lourdes (org). Guia de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999. (p.14-15; 18; 22-25).

LEME, Dulce (org). O ensino de Estudos Sociais no primeiro grau. São Paulo: Atual,1986.

MANIQUE, Antonio Pedro e PROENÇA, Maria. Didáctica da História: património e história local. Lisboa: Texto Editora, 1994.

MOREIRA, Antônio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu. Territórios contestados. Petrópolis: Vozes.

NIDELCOFF, Maria Teresa. As ciências sociais na escola. São Paulo: Brasiliense.

_____. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense.

NÓVOA, Antônio. (org). Profissão professor. Porto, Porto Editora, 1995.

PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1997.

REGO, Aracy Antunes et alii. Estudos sociais: teoria e prática. São Paulo: Access.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM HISTÓRIA II

Ementa da disciplina:

Reflexões acerca da cognição histórica, a formação identitária da sociedade brasileira, bem como da construção da temporalidade e espacialidade histórica pela criança.

Bibliografia:

- MIRANDA, Sonia (org). Boletim Pedagógico do SIMAVE, Juiz de Fora, CAED, 2002
- MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2.ed. São Paulo, Cortez, 2000.
- NEVES, Iara Bitencourt et alii. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre, UFRGS, 1999
- ORTIZ, Renato. Cultura e modernidade. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- PEREIRA, Maria do Céu Melo. O conhecimento tácito histórico dos adolescentes. Braga, Universidade do Minho.
- PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.
- PIAGET, Jean. Psicologia da criança e ensino de História. In:- Sobre a Pedagogia. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998
- PINSKY, Carla Bassanezi. (org). Fontes históricas. São Paulo, Contexto, 2005
- RAMOS, Francisco Régis. A danação do objeto. Chapecó, Argos. 2004
- ROSSI, Vera Lucia Sabongi & ZAMBONI, Ernesta. Quanto tempo o tempo tem. Campinas, Alínea.
- RÜSSEN, Jörn. Razão Histórica. Brasília, UNB, 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica. 1999
- SIMAN, Lana Mara de Castro & FONSECA, Thais Nívia de Lima. (orgs). Inaugurando a História e construindo a nação- discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
- SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.
- THOMPSON, E.P. A miséria da teoria ou um planetário de erros. Rio de Janeiro, Zahar, 1981
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo, Difel, 1983.
- VILAR, Pierre. Iniciação ao vocabulário de análise histórica. Lisboa, Sá da Costa, 1985.
- ZAMBONI, Ernesta (org). Representações do espaço: multidisciplinaridade na educação. Campinas, Autores Associados. 1996

LIBRAS

Ementa da disciplina:

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos usuários da Língua de Sinais Brasileira - Libras. Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a educação de surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos lingüísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais.

Bibliografia:

- BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
- BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro, Imago, 1998.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM CIÊNCIAS I

Ementa da disciplina:

Os diferentes modos de conhecer: o saber científico e o saber popular; ciência, técnica, tecnologia e sociedade; a ciência e a tecnologia moderna em sua relação com os problemas socioambientais contemporâneos; alfabetização científica e cidadania; enfoque Ciência-tecnologia-sociedade-ambiente; cadeias alimentares, principais grupos animais e vegetais; o ambiente físico-químico (ar, água, solo) , o livro didático de ciências, ensino de ciências: metodologias e práticas, educação ambiental.

Bibliografia:

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência – introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2005.

BACHELARD, Gaston. Epistemologia. Lisboa: Edições 70, 1971.

CACHAPUZ, A. et.al. A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Márcia Borin da; GIORDAN, Marcelo. A imagem de ciência no cinema. Química Nova na Escola. Vol. 31, n. 1, fev. 2009.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM CIÊNCIAS II

Ementa da disciplina:

Os principais tecidos e sistemas do organismo, vulnerabilidade socioambiental e saúde, A educação sexual e as dimensões da sexualidade; gênero e sexualidade; educação sexual na escola: desafios e perspectivas, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de ciências.

Bibliografia:

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência – introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2005.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 2º ed. São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. 5º a 8º séries. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental. 1998.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM GEOGRAFIA I

Ementa da disciplina:

Conceitos fundamentais da Geografia. Relações existentes entre a Geografia tomada como disciplina escolar e a ciência de referência.

Bibliografia:

AGUIAR, Valéria Trevizani Burla de. Atlas Geográfico Escolar de Juiz de Fora. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2000.

ALMEIDA, Rosângela Doin & PASSINI, E.Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2000.

ALMEIDA, Rosângela Doin. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.

ALMEIDA, Rosângela Doin. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

CARVALHO, Mercedes (org). Ensino Fundamental. Práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.

CASTELLAR, Sonia (org) Educação Geográfica. Teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: Conceitos e Temas..Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 4ªed .

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CLAVAL, Paul. Terra dos Homens. A geografia. São Paulo: Contexto, 2010.

CORDEIRO, Helena K. (it alli). Prática de Ensino em Geografia. Revista Terra Livre. São Paulo: AGB.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Editora Ática, 1986.

GOUVEA, Guaracira & NUNES, M. F. R. Crianças, mídias e diálogos. Rio de Janeiro: Rovel, 2009.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação. Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e realidade:1993. 10ª ed.

HOLZER, Werther. A Geografia Humanista do Brasil: apontamentos para uma epistemologia. In: Anais do I Colóquio Nacional de História do Pensamento Geográfico, 2008. Uberlândia.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM GEOGRAFIA II

Ementa da disciplina:

Diferentes abordagens geográficas e a construção pedagógica dos conteúdos escolares.

Bibliografia:

FERREIRA, Conceição Coelho & SIMÕES Natércia Neves. A Evolução do Pensamento Geográfico. Lisboa: Editora Gradiva. 1989

FILHO, Oswaldo Bueno Amorim. A Evolução do Pensamento Geográfico e suas conseqüências sobre o Ensino de Geografia. Belo Horizonte: Revista Geografia e Ensino, nº 1, ano 1, 1982

-
- OLIVEIRA, Livia. Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa. São Paulo: 1978.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - Geografia. MEC/SEF< Brasília, 1997.
- PEREZ, Carmem Lúcia Vidal. Ler o espaço para compreender o mundo: a função alfabetizadora da Geografia. *Presença Pedagógica*, V.5, n. 28, p. 29-38, jul/ag. 1999.
- PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências de Ensinar. Porto Alegre. ArtMed, 2000.
- Piaget, Jean & INHELDER, Bärbel: trad. [de] Bernardina Machado de Albuquerque. A Representação do Espaço na Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- SCHÄFFER, Neiva Otero. Ler a paisagem, o mapa, o livro... Escrever nas linguagens da Geografia, in *Ler e escrever compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O Mapa como meio de Comunicação Cartográfica ¿ Implicações no ensino da Geografia do 1º grau. USP/Geografia, 1986.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos Primeiros Mapas ¿ Como Entender e Construir ¿ Manual do Professor. São Paulo: Ática, 1993.
- SOUZA, João Gilberto & KATUTUA, Ângela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- SOUZA, Marcelo José Lopes de. o TERRITÓRIO: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento.in: *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995
- TUAN. Y Fu. Espaço e Lugar. São Paulo: Difel, 1983.
- Universidade Federal de Juiz de Fora a, CAED. Minas Gerais: avaliação da educação. Ciências Humanas e da Natureza, 2002
- Universidade Federal de Juiz de Fora b, CAED.Boletim Pedagógico Proeb 2001, 2002.

AÇÃO DOCENTE E SALA DE AULA

Ementa da disciplina:

A prática pedagógica e a constituição dos saberes docentes. Relações entre saberes da prática e saberes acadêmicos. Os desafios da prática: ressignificando o trabalho em sala de aula. Os problemas enfrentados em sala de aula com base em saberes de referência. A formação inicial e a prática docente. O papel da formação em serviço e da formação continuada. Algumas abordagens críticas dos meios na escola e na sala de aula

Bibliografia:

- CANDAU, Vera. M. (org.). *Magistério, Construção Cotidiana*. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1997.
- _____. Pluralismo Cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: CANDAU, V. M. *Magistério, construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Paz e Terra, 1997.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, Brasília, INEP, 2002.
- NÓVOA, António (org.). *Vida de Professores*. Porto: Porto editora, 1992.
- PIMENTA, Selma G. (org.). *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

ARTE E EDUCAÇÃO I

Ementa da disciplina:

Concepções de arte e os diferentes modos de percepção e processos de criação, analisando os novos meios de apreensão da arte no mundo contemporâneo.

Bibliografia:

ARGAN, Giulio Caio. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BARBOSA, Ana Mae (org). Arte-Educação: leituras no subsolo. São paulo: Cortez. 2008.

BARBOSA, A. M. e SALES, H. M. (orgs.). O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC/USP, 1978.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRONOWSKI, J. Arte e conhecimento: ver imaginar, criar. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DOMINGUES, D. (org.). A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.

FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2009.7

PAZ, E. A. Um estudo sobre as correntes pedagógico-musicais brasileira. Cadernos Didáticos da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

PEIXOTO, V. Arte-educação: considerações históricas. Educação musical. Textos de apoio, MINC/Funarte, 1988.

ARTE E EDUCAÇÃO II

Ementa da disciplina:

A aprendizagem das artes cênicas em espaços e tempos de educação infantil e anos iniciais (crianças de 0 a 10 anos). A contribuição da arte/educação cênica para o processo de ensino aprendizagem escolar

Bibliografia:

ARGAN, Giulio Caio. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BARBOSA, A. M. e SALES, H. M. (orgs.). O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC/USP, 1978.

BARBOSA, Ana Mae (org). Arte/educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2008.

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.

Brasil, Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRONOWSKI, J. Arte e conhecimento: ver imaginar, criar. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

CHAUÍ, M. Conformismo e resistência. Aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DOMINGUES, D. (org.). A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997

NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais para grupos e sala de aula. Campinas: Papirus, 1994.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM MATEMÁTICA I

Ementa da disciplina:

Refletir sobre a matemática enquanto produção humana que nos possibilita lidar com o espaço e o tempo, agindo na realidade, modificando-a. Análise das propostas pedagógicas dos PCNs de Matemática.

Bibliografia:

Coleção Matemática de 0 a 6 anos? Organizado por Kátia Stocco Smole, Maria Inez Diniz e Patrícia Cândido. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CORAZZA, Sandra Mara. Tema Gerador: concepção e práticas. 3 ed. Ijuí: ed. Ijuí, 2003.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. História na educação matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM MATEMÁTICA II

Ementa da disciplina:

Desenvolver estudos sobre idéias matemáticas acerca de conceitos numéricos e procedimentos referentes à matemática escolar desenvolvida nas séries iniciais do ensino fundamental e na educação infantil.

Bibliografia:

Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de educação Fundamental. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria de educação Fundamental. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Universidade Federal do Paraná. Sistemas de bibliotecas. Relatórios. Curitiba: ed. Da UFPR, 2000.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL I

Ementa da disciplina:

Principais tendências pedagógicas da educação infantil. Concepções de infância e de educação infantil. Diferentes concepções de educação, de creche e pré-escola: a experiência do Brasil e de outros países. O trabalho com projetos. O trabalho com as famílias.

Bibliografia:

ARCE, Alessandra. A pedagogia na 1ª era das revoluções: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002.

ARCE, Alessandra. Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

-
- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.
- BARROS, Manoel. Exercícios de ser criança. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.
- BARROS, Manoel. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.
- BELOTTI, Elena Gianini. Educar para a submissão. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança o brinquedo a educação. São Paulo: Summus Editorial, 1984.
- BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volume 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Diretrizes curriculares Nacionais para a educação Infantil. Brasília: MEC/SEF.
- BUCKINGHAM, D. Crecer en la era de los medios electrónicos. Madrid: Morata, 2002.
- CAMBI, Franco. História da pedagogia. 2ª reimp. São Paulo: UNESP, 1999.
- CASTRO, Lucia Rabello de (org.) . Infância e adolescência na cultura do consumo. 1ª reimp. Rio de Janeiro: NAU, 1998.
- COSTA, Jurandir Freitas. Ordem médica e norma familiar. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). Educação infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- DEL PRIORE, Mary (org.). Histórias das crianças no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 1999.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN Jr, Moysés. Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.
- HELM & BENEKE. O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed.
- KOHAN, Walter O. (org). Lugares da Infância. Filosofia. Rio de Janeiro: DP&A CNPq, 2004.
- KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (orgs.). Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papirus Editora, 1998.
- LAUWE, Marie-José Ch. de. Um outro mundo: a infância . São Paulo: Perspectiva, 1991.
- MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). Encontros e desencontros em educação infantil . São Paulo: Cortez, 2002.
- MONTESSORI, Maria. A criança. 3ª ed. Rio de Janeiro: Portugalia.
- OLIVEIRA, Marie Milon Oliveira. Célestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo, 1995.
- PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (coords.). As crianças - contextos e identidades. Braga, Portugal: Coleção Infans, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.
- POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- ROSEMBERG, Fúlvia (org.). Creche. São Paulo: Cortez, 1989.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.
- SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2003.

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL II

Ementa da disciplina:

O projeto político pedagógico da escola de educação infantil: concepção, gestão, supervisão. O currículo: análise de diferentes propostas curriculares. Alternativas pedagógicas e exigências do cotidiano: planejamento, organização do tempo e do espaço, avaliação. O professor de educação infantil: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo.

Bibliografia:

BARBOSA, M.C.S. A organização do ambiente. In: BARBOSA, M.C.S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M.C.S. Os usos do tempo. In: BARBOSA, M.C.S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M.C.S. Projeto político pedagógico para a educação infantil. . In: REDIN, E.; MÜLLER, F.; REDIN, M. M. (orgs.) Infâncias: cidade e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

BELLONI, M.L. Infância, mídias e educação: revisitando o conceito de socialização. In: Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, v. 25, n.1

FUND. TEOR. METOD. E PRÁTICA ESCOLAR EM EJA

Ementa da disciplina:

Aspectos conceituais e metodológicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As diferentes configurações sócio-políticas do Brasil desde o período colonial e sua relação como as propostas educacionais para jovens e adultos. Educação de Jovens e Adultos na perspectiva internacional. As propostas curriculares para a EJA no Brasil (Ensino Fundamental).

Bibliografia:

BEISEIGEL, C. R. A educação de Jovens e Adultos no Brasil. In Revista de Educação de Jovens e Adultos, nº 16. 2003 p. 19-27

BRASIL. Parecer CEB n. 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

_____. Resolução n. 2/ 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília:MEC, 1998

_____. Resolução n. 1/ 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília:MEC, 2010.

_____. Resolução n. 3/ 2010. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília:MEC, 2010.

GADOTTI, M. ; ROMÃO, J.E. (orgs). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 2.ed. São Paulo:Cortez, 2000.

PAIVA, V.. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PICONEZ, S. B. Educação escolar de jovens e adultos. 3.ed.. Campinas:Papirus, 2004.

PINTO, Á. V. Sete lições de Educação de Adultos. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (orgs.) Uma história da alfabetização de adultos no Brasil. In: Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

CORPOREIDADE E CULTURA DE MOVIMENTO

Ementa da disciplina:

O corpo como uma construção social e histórica. As possibilidades de se redimensionar as formas dominantes de tratamento do corpo nas práticas escolares.

Bibliografia:

ENGUITA, MARIANO Fernandez. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.

HORTA, Silvério Baía Horta. O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

SILVA, Ana Márcia. Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores Associados: Forianópolis: Editora da UFSC, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. Corpo e História. Campinas: Autores Associados. 2001.

LITERATURAS E EDUCAÇÃO

Ementa da disciplina:

O embate de ideias, o questionamento de posturas e o debate ético e político relacionados à educação a partir de leituras sugeridas (obras literárias).

Bibliografia:

- "Sobre algumas funções da literatura" IN ECO, Umberto. Sobre a literatura. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

- Prefácio e Capítulo "Como Pinóquio aprendeu a ler" IN MANGUEL, Alberto. À mesa com o Chapeleiro Louco. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Sugestão de textos literários:

a) contos

- O túnel - Friedrich Durrenmatt

- Desenredo - João Guimarães Rosa

- Negrinha - Monteiro Lobato

- Uma vela para Dario - Dalton Trevisan

- Feliz ano novo - Rubem Fonseca

- O arquivo - Victor Giudice

- Guardador - João Antonio

-
- Bar - Ivan Angelo
 - Linda, uma história horrível - Caio Fernando Abreu
 - Dois corpos que caem - João Silvério Trevisan

b) romances

- Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra - Mia Couto
- Terra e cinzas - Atiq Rahimi
- O velho e o mar - Ernest Hemingway
- Na praia - Ian McEwan
- São Bernardo - Graciliano Ramos
- Lavoura arcaica - Raduan Nassar
- Dois irmãos - Milton Hatoum
- Ensaio sobre a cegueira - José Saramago
- Cem anos de solidão - Gabriel García Marquez

Eixo 2: Conhecimentos Pedagógicos

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa da disciplina:

As principais contribuições teóricas e metodológicas desenvolvidas na área da Sociologia da Educação, buscando a associação com a realidade vivida pelos alunos.

Bibliografia:

- BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino, Lisboa: Editorial Vega, 1978
- DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FORQUIN, Jean Claude. Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, s.d.
- GIUSTA, Agnela da S.; GOMES, Ana M.R.. O campo da educação e da pedagogia. IN: SALGADO, Maria U.C.; MIRANDA, Glaura V. de (orgs.). Veredas – Formação superior de professores: módulo 1 – volume 1. Belo Horizonte: SEE-MG, 2002, p. 165-191.
- NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.
- NOGUEIRA, M.A & NOGUEIRA, C.M. Bourdieu & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica 2004.
- PATTO, Maria Helena. S.. A Produção do Fracasso Escolar. São Paulo: T.A.QUEIROZ, 1989.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa da disciplina:

As relações entre Educação e Filosofia. Principais concepções de Filosofia da Educação. A Filosofia da Educação, as questões atuais da sociedade brasileira e suas repercussões na educação.

Bibliografia:

- CAMBI, Franco. História da pedagogia. 2ª reimp. São Paulo: UNESP, 1999.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. 7ª edição. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Paz e Terra, 1997.
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli (org.). O que é filosofia da educação? 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. 2ª Edição revista. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12ª edição. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2007.
PERISÉE, Gabriel. Introdução à Filosofia da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
PILETTI, Claudino e Nelson. Filosofia e História da Educação. 13ª edição. São Paulo: Ática. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (várias edições)
Coleção Pensadores & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 e ss

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa da disciplina:

As continuidades e discontinuidades da Educação produzidas ao longo da história política e social do país.

Bibliografia:

TEIXEIRA LOPES; FARIA FILHO; GREIVE VEIGA. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000
FÁVERO, Osmar (Org) A educação nas constituintes brasileiras. Campinas: Autores Associados, 2001
YAZBECK, D. Carolina. & MENDES DA ROCHA, Marlos (Org.) Cultura e História da Educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa. Editora UFJF: Juiz de Fora, 2009

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Ementa da disciplina:

Estudo dos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e antropológicos da educação na/para a diversidade.

Bibliografia:

MARQUES, L. P. Educação e Diversidade. Revista Educação em Foco. v. 13, n. 1. Mar/ Ago, 2008.
RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.
SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: W.V.A., 1997.
SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
SKLIAR, C. (Org). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Ementa da disciplina:

Educação e contexto social. As políticas públicas de Educação no Brasil. A Educação nas constituições brasileiras e nas LDBs. Aspectos estruturais e conjunturais da Educação brasileira.

Bibliografia:

BELLO, Donaldo; CIOMAR, Lia (orgs). Desafios da educação municipal. Rio de Janeiro:DP&A Editora, 2003.

CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EDUFF/FLACSO, 1995.

CURY, C. R. J. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FÁVERO, Osmar (org). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988. Campinas: Autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar :políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, Sofia Lercher; Farias, Isabel .Política Educacional no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEGISLAÇÃO E SISTEMA

Ementa da disciplina:

Reflexões sobre o Sistema Educacional no Brasil a partir dos princípios e das diretrizes que organizam a educação brasileira nas diferentes esferas de governo, estabelecidos na legislação educacional vigente e a partir das experiências educacionais que concretizam a legislação no interior da escola.

Bibliografia:

AZEVEDO, Janete M. L. A Educação como Política Pública. São Paulo: Autores Associados, 1997.

BRASIL. Lei nº 9394 de 1996. Aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1996.

DEMO, Pedro. Lei Sim, Rígida Não, ou a Mão do Senador. In: DEMO, Pedro. A Nova LDB: Ranços e Avanços. São Paulo: Papirus, 1997, p. 13-29.

GONÇALVES, Dalva Cifuentes e MACHADO, Maria Auxiliadora. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Texto- base e guia de estudos.

SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS ESCOLARES

Ementa da disciplina:

Dimensão social e Projeto político-pedagógico da escola (PPP). Concepção, princípios e diretrizes do PPP. Construção, acompanhamento e avaliação do PPP.

Bibliografia:

ANTUNES, Ricardo (2000). Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial.

Boletim Técnico do SENAC. Volume 20, nº3 setembro/dezembro de 1994.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo. Xamã, 1996.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa da disciplina:

História da Psicologia. As principais escolas psicológicas. As relações entre a Psicologia e a Educação. A Psicologia Construtivista de Jean Piaget. Contribuições da Psicologia para a compreensão da infância e da adolescência.

Bibliografia:

AQUINO, Julio Groppa (org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA, May Guimarães. Psicologia Educacional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção Freitas. O ensinar e o aprender na sala de aula. Cadernos para o Professor. Juiz de Fora, MG. Ano VI, n. 6, abr. 1998.

GOULART, Íris B. Psicologia da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa da disciplina:

Estudo da psicologia sócio-histórica enquanto uma perspectiva crítica em psicologia. A teoria sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão da relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento. O papel do professor como o mediador no processo de ensino e aprendizagem, cujo foco é oportunizar a aprendizagem de todos os alunos.

Bibliografia:

AQUINO, Julio Groppa (org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

_____. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção Freitas (org.). Vygotsky: um século depois. Juiz de Fora: EDUFJF, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAMPAIO, Carmen Sanches. Tempos entrelaçados no cotidiano da escola de Ensino Fundamental. 24ª Reunião Anual da Anped. 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/24/T1302538971432.DOC>>. Acesso em: 22 nov. 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ementa da disciplina:

Conceituação, histórico e implicações do currículo. Fundamentos e etapas do planejamento curricular. Relação currículo, programa e ensino: ideologia e reprodução cultural e econômica. Aspectos legais do currículo na escola básica. A questão da organização curricular: propósitos e conseqüências. O currículo e organização pedagógica.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: MEC/SEF, 2006.

GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Lucíola L. de C. Paixão. SEE/MG – Veredas: Formação de Professores: módulo 3, v. 2. Belo Horizonte, 2002.

SEE/MG. RICCI, Cláudia Sapag. Currículo: considerações históricas. Dicionário do Professor – Currículo, 2001.

_____. Diretrizes Curriculares da Escola Sagarana – Guia de Estudo, n. 5. Belo Horizonte, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

Ementa da disciplina:

O estudo da cultura enquanto processo educativo da existência social. A diversidade e a dinâmica cultural. Processos de interculturalidade. Educação e Diversidade Étnico-racial.

Bibliografia:

AQUINO, Julio G. – Diferenças e Preconceito na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e comunicação: encontros radicais. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão de disciplinas/conteúdos de “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e de “Educação para as relações Étnico-Raciais” na Educação Básica. BSB, 2004.

OLIVEIRA, Bernardo J. Antropologia e Educação. A formação Cultural. In: MINAS GERAIS, Secretaria de Educação. Guia de Estudos. Veredas: Formação Superior de Professores. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002. Mód.1/vol.1, p. 73-98.

_____. Antropologia e Educação. A unidade e diversidade do humano. In: MINAS GERAIS, Secretaria de Educação. Guia de Estudos. Veredas: Formação Superior de Professores. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002. Mód.1/vol.2, p. 68-92

OLIVEIRA, Bernardo J.; GOMES, Ana Maria R.; LOPES, José de S. M. Antropologia e Educação. Atividade Simbólica. In: MINAS GERAIS, Secretaria de Educação. Guia de Estudos. Veredas: Formação Superior de Professores.
<http://br.geocities.com/pazsemfronteiras2/etnocentrismo.html>

O LÚDICO E A EDUCAÇÃO

Ementa da disciplina:

Estudo histórico da ludicidade. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o seu papel na educação da infância. O brincar e a construção de representação. A brincadeira de faz-de-conta e a ação pedagógica. Brinquedos – em direção a uma nova cultura infantil.

Bibliografia:

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.
BRUNER, Jerome. Juego, pensamiento y lenguaje. Perspectivas, 16 (1): 79-86, 1986.
ELKONIN, Daniil B. Psicología del juego. Madri: Gráficas Valencia, 1985.
HUIZINGA, Johan. Homo Ludens – o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.) O Brincar e suas teorias. São Paulo, Ed. Pioneira Educação, 1998.
PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.
VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
WINNICOTT, D W. O Brincar & a Realidade. RJ: Imago Editora LTDA, 1975.

AVALIAÇÃO E MEDIDAS EDUCACIONAIS

Ementa da disciplina:

A avaliação educacional, enfocando dois aspectos básicos: avaliação de sistemas educacionais e avaliação da aprendizagem na sala de aula. Debate sobre a articulação desses dois aspectos, compreendendo seus objetivos específicos e o alcance de cada um deles.

Bibliografia:

SILVA, Ceres Santos da. Medidas e Avaliação em Educação, Vozes, 1992.
VIANNA, Heraldo Marelim. Introdução à Avaliação Educacional, IBRASA, 1989
Bonamino, Alicia Catalano. Tempos de Avaliação Educacional, Quartet, 2002
Demo, Pedro. Mitologias da Avaliação. Autores Associados, 1999
Perrenoud, Philippe. Construir as Competências desde a Escola, Artmed, 1999
_____. Avaliação. Artmed, 1999
_____. Pedagogia Diferenciada, Artmed, 2000
Grégoire, Jacques (org) Avaliando as aprendizagens. Artmed, 2000
Hoffman, Jussara. Mito e Desafio, Mediação, 2002
_____. Avaliação Mediadora. Mediação, 2003

_____. Pontos e Contrapontos. Mediação, 1998

Luckesi, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. Cortez, 2003

Sousa, Clarilza Prado (org). Avaliação do Rendimento Escolar. Papirus 1997

Esteban, Maria Teresa. Escola, Currículo e avaliação. Cortez, 2003

Avaliação da Educação - SIMAVE - CAEd, 2001 e 2003

Revista do Professor - SIMAVE - CAEd, 2003

Boletins de Resultados do SAEB - 1999, 2001, 2003.

Resultados da Prova Brasil - DAEB/INEP 2006

Coll, César Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Artmed 2002

Coll, César; Marchesi, Álvaro; Palácios, Jesús & Colaboradores Desenvolvimento Psicológico e Educação. Artmed 2004.

Gardner, Howard Inteligências Múltiplas - A Teoria na Prática. Artmed 2000

Armstrong, Thomas Inteligências Múltiplas na sala de aula - Artmed 2001

Hadji, Charles Avaliação Desmistificada - Artmed 2001

Antunes, Celso Inteligências Múltiplas e seus Jogos - 8 volumes - Vozes, 2006

PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO: SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES

Ementa da disciplina:

Análise dos fundamentos teóricos do planejamento educacional. O Planejamento Educacional e as Políticas Educacionais. Os diferentes níveis de planejamento no âmbito educacional. Avaliação de sistema e avaliação de desempenho escolar.

Bibliografia:

BAPTISTA, Myriam Veras. Planejamento: introdução à metodologia do planejamento Social. São Paulo: Moraes, 1981.

FERREIRA, Francisco Whitacker. Planejamento sim e não. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1996.

TEIXEIRA, Lucia Helena G. (org.). LDB E PNE: Desdobramentos na política educacional brasileira. Cadernos ANPAE. São Bernardo do Campo. Ano 1, n.1, ago. 2002.

MACHADO, Maria Auxiliadora Campos Araújo. Projeto Político, Pedagógico e a gestão escolar democrática (uma construção coletiva). Caderno do Professor. CRP/SEE-MG. N. 9. abr. 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa da disciplina:

A produção do estado da arte em diferentes campos do saber. A pesquisa quantitativa: características, possibilidades e instrumentos. A análise e interpretação de dados de uma pesquisa.

Bibliografia:

BARRAS, R. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. 2ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

CYRANKA, Lúcia e Souza, Vânia - Orientações para Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Juiz de Fora, EDUFJF, 1997, 2ª Ed.

DUPAS, M.A. Pesquisando e normalizando: noções básicas e recomendações úteis para elaboração de trabalhos científicos. São Carlos: UFSCar, 2004.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1985.

ESPÍRITO SANTO, André do. Delineamentos de Metodologia Científica. SP: Loyola, 1992.

FRAGATA.J.S.J. Noções de metodologia: para elaboração de um trabalho científico. São Paulo: Loyola, 1981.

GALLIANO, A G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1993.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1980.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed. São Paulo, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa da disciplina:

O relatório de pesquisa. A redação da monografia. Normas da associação brasileira para a redação de trabalhos acadêmicos. Apresentação e discussão em grupo dos relatórios de pesquisa elaborados. Reformulação e adequação dos textos monográficos.

Bibliografia:

BARDIN, Laurence. Análise do Conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1988, p. 95 - 102

D'OLIVEIRA, Maria Martha. Ciência e Pesquisa em Psicologia. São Paulo: EPU, 1984.

HAGUETTE, Teresa Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.

KERLINGER, Fred. Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: EPU, 1980.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. SP: Atlas, 2006.

ELETIVA I

Eixo 3: Transversal

MEMÓRIAS E SABERES ESCOLARES

Ementa da disciplina:

Fundamentos do saber docente a partir da relação com práticas de Memória e Cultura escolar.

Bibliografia:

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, INEP, n. 19, p. 20-28, jan/fev/mar/abr 2002.

NÓVOA, António (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto 1992.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, Campinas, Autores Associados, ano XXI, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.

EDUCAÇÃO ONLINE: REFLEXÕES E PRÁTICAS

Ementa da disciplina

Utilização dos meios tecnológicos na educação. A relação ensino-aprendizagem através da intertextualidade e a interatividade na educação. A socialização da informação e do conhecimento. A EaD enquanto prática educativa e mediatizada.

Bibliografia:

BLIKSTEIN, Paulo, ZUFFO, Marcelo. *As sereias do ensino eletrônico*. In.: SILVA, Marco (org). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo, Edições Loyola, 2003.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAMEDES-NEVES, M.Ap. C, DUARTE, Rosália. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível pelo endereço: Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em março de 2009.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial*. Revista da FAEEDBA

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: OS CAMINHOS DA PESQUISA

Ementa da disciplina:

A construção da questão de investigação a partir da vivência escolar.

Bibliografia:

AZEVEDO, Fernando. *A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. Brasília: ed. UNB, 1963.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. *A Europa dos pobres: a belle-époque mineira*. Juiz de Fora, EDUFJF, 1994.

FARIA FILHO, Luciano. *Dos pardieiros aos palácios: a cultura escolar urbana em Belo Horizonte na primeira república*. Universidade de Passo Fundo. UFP, 2000.

ROMANELLI, Otaíza. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis: ed. Vozes, 1982.

YAZBECK, Lola. As origens da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: EDUUFJF, 1999.

PESQUISA I – INTRODUÇÃO À PESQUISA

Ementa da disciplina:

A delimitação do tema/problema de investigação. A elaboração de uma questão de investigação. A estrutura e elaboração de um projeto de pesquisa. A abordagem e estratégia de pesquisa

Bibliografia:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo, Pioneira, 2001

ANDRE, Marli E. D. e LÜDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, São Paulo, EPU, 1986

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1986

COULON, Alain. Etnometodologia e Educação.(trad. Guilherme João de Freitas Teixeira), Petrópolis, 1995.

DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1994

FAZENDA, Ivani. (org) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo, Cortez, 1991

Novos Enfoques da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1992

FRANÇA, Carlos. Psicologia Fenomenológica: Uma das Maneiras de se Fazer. UNICAMP. Campinas, 1989

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, Atlas, 1999, (5A. ed.)

LOMBARDI, José Claudinei (org.) Pesquisa em Educação: História, Filosofia e Temas Transversais. Campinas, editora Autores Associados, 1999.

MINAYO, Maria Cecília S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. ALVES Nilda. (orgs.) Pesquisa no/ do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro, DP&A, 2001

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. (trad. João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho). Lisboa, Geradiva, 1998

RÚDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. (8ª ed.), Petrópolis, Vozes, 1983.

SALOMON, Décio Vieira. A Maravilhosa Incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo, Martins Fontes, 2000

THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, A Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, polis, 1980.

_____. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 1988

TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1992.

PESQUISA II – ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Ementa da disciplina:

A pesquisa qualitativa: características, possibilidades e instrumentos. A pesquisa bibliográfica: fundamentos teóricos, delineamento e desenvolvimento.

Bibliografia:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo, Pioneira, 2001

ANDRE, Marli E. D. e LÜDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, São Paulo, EPU, 1986

BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. (trad. Marco Estevão e Renato Aguiar), São Paulo, HUCITEC, 1999

BOUDON, Raymond. Os Métodos em Sociologia. (trad. Lólio Lourenço de Oliveira) Ática, 1989

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1986

CALDERANO, Maria da Assunção. (Coord.). Em busca do perfil dos alunos do curso de Pedagogia. Relatório de pesquisa. Juiz de Fora, 1995. Circulação interna.

CALDERANO, Maria da Assunção (Coord.). O aluno do curso de Pedagogia: dez anos mais tarde. Relatório de pesquisa. Juiz de Fora, maio de 2005. Circulação interna.

CALDERANO, Maria da Assunção (Coord.). Da Universidade ao Mundo do Trabalho. Relatório de pesquisa. Juiz de Fora, janeiro de 2006. Circulação interna.

CALDERANO, Maria da Assunção; SILVA, Lea Stahlschmidt P. (Coord.). Impactos do Veredas enquanto Projeto de Formação de Professores em serviço: a satisfação profissional e o comprometimento do cursista. Relatório de pesquisa. Juiz de Fora, maio de 2006. Circulação interna.

CALDERANO, M. da Assunção. O Ser Docente no Processo de Formação Continuada. In:

CALDERANO, Maria da Assunção; CURVELO, Paulo Roberto. (Org.). Formação de Professores no Mundo Contemporâneo: Desafios, experiências e Perspectivas. 1 ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.

_____. Pedagogia: Ação Educacional e as Inter-Relações Institucionais e Pessoais. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 10, p. 87, 2006

_____. Aspectos Acadêmico-profissionais do Aluno de Pedagogia: seu perfil e perspectivas atuais . In: ANPEDINHA, 2005, Belo Horizonte

_____. Os currículos e a praxis educacional: desafios e perspectivas de inter-relações mais estreitas. In: II Colóquio Luso Brasileiro Sobre Currículo, 2004, Rio de Janeiro. Anais do II Colóquio Luso Brasileiro Sobre Currículo, 2004.

_____. (et all) . Das aspirações à satisfação profissional. In: II Fórum de Investigação Qualitativa, 2003, Juiz de Fora. Anais do II Fórum de Investigação Qualitativa. Juiz de Fora : FEME, 2003

_____. ; SAÇÇO, Thays Alessandra ; NEVES, Catia Mara Ribeiro ; BARBACOV, Lecir Jacinto. Impactos Do Veredas: Satisfação Profissional do Cursista e a Função Social do Ensino. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2006, Recife. Anais do XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2006.

_____.; MAGALHÃES, Jaqueline G; BATALHA, Débora; SANTOS, Juliana.. Percepção dos professores da FAGED sobre o Curso de Pedagogia: uma abordagem teórico social. In: IV Fórum de Investigação Qualitativa, 2005, Juiz de Fora. Percepção dos professores da FAGED sobre o Curso de Pedagogia: uma abordagem teórico social, 2005

CHALMERS, A. F. O que é Ciência Afinal? São Paulo, Brasiliense, 1981

DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1994

FAZENDA, Ivani. (org) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo, Cortez, 1991

_____. Novos Enfoques da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1992

GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar; como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, São Paulo, editora Record, 2000

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, Atlas, 1999, (5A. ed.)

KERLING, Fred N. Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais : um tratamento conceitual. (trad. Helena Mendes Rotundo), São Paulo, EPU, 1979

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis, Vozes, 1997 (5~ ed.)

LUNA, Sergio V. de. O falso conflito entre tendencias metodologicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991. p. 21-36.

MANN, Peter H. Métodos de Investigação Sociológica. (trad. Octávio Alves Velho), rio de janeiro, Zahar, 1973

MINAYO, Maria Cecília S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. (trad. João ~Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho). Lisboa, Geradiva, 1998

ROSENBERG, Morris. A Lógica da Análise do Levantamento de Dados. (tradução de Leonidas Hesenberg e Octanny Silveira da Mota). São Paulo, Cultrix, 1976

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa da disciplina:

Utilização dos meios tecnológicos na educação. A relação ensino-aprendizagem através da intertextualidade e a interatividade na educação. A socialização da informação e do conhecimento. A EaD enquanto prática educativa e mediatizada.

Bibliografia:

SUBTIL, Maria José e BELLONI, Maria Luiza. Dos audiovisuais à multimídia: análise histórica das diferentes dimensões de uso dos audiovisuais na escola. In BELLONI (org.) A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2004.

BELLONI, Maria Luisa. Educação a Distância. Campinas, Autores Associados, 2006.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Regulamentação da Educação a Distância: caminhos e descaminhos. In Silva, Marco (org.). Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. Referencias de Qualidade para Cursos a Distância. Brasília, 2003. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf> Acesso em: 03 out. 2007.

PETERS, O. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2010.

SILVA, Marco. Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
_____. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2º ed. 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ALFABETIZAÇÃO

Ementa da disciplina:

Observação e inserção nas práticas cotidianas do processo de alfabetização e letramento. Métodos e práticas de alfabetização, utilizados no estágio. Identificação dos desafios encontrados nesse processo. Reflexões sobre o papel do docente nessa construção da alfabetização e letramento. Desenvolvimento pelo estágio de atividades junto aos alunos e ao professor da sala. Reflexão sobre o estágio e nível de alfabetização dos alunos.

Bibliografia:

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para que? São Paulo: Cortez, 1998.
_____, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia : MF Livros, 2008.
PIMENTA, Selma Guarrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis... A redação na escola. São Paulo: Martins Fontes.
_____. Pedagogia da alfabetização. São Paulo: Cortez.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ANOS INICIAIS

Ementa da disciplina:

Iniciação no processo de observação e inserção nas práticas cotidianas, a partir do reconhecimento e identificação da realidade educacional pelo cursista de Pedagogia. Análise das possíveis relações entre elementos teóricos e as observações e ações desenvolvidas nas instituições de ensino fundamental. Identificação de possíveis desafios pertencentes ao universo escolar, e em particular, à sala de aula. Observação reflexiva sobre o ambiente escolar e proposição inicial de uma ação a ser desenvolvida com apoio do professor regente, junto a uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia:

ABAURRE, M. Bernadete M. et al. Cenas de aquisição da escrita. São Paulo: Mercado de Letras BRASIL. Ministério da Educação. “Orientações para o ensino fundamental de nove anos”. Disponível no site do MEC: www.mec.gov.br. Acesso em 18 jan. 2007.
CHARTIER, A. M. et al. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas
SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto. 2006
_____. Letramento um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.
_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, JAN/ABR 2004. Disponível em www.scielo.br
SCLIAR, Cabral Leonor. Guia prático de alfabetização. São Paulo: Contexto.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione
LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática
GARCIA, Regina (org.). Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez
_____. Alfabetização das crianças das classes populares: ainda um desafio. São Paulo: Cortez.

_____. A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez.

_____. Revisitando a pré-escola. São Paulo: Cortez.

REGO, L. B. “Descobrimos a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas”. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 6, n. 15, jan./abr., 1985.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ANOS INICIAIS EJA

Ementa da disciplina:

Busca de identificação do universo dos jovens e adultos que procuram a sua escolarização no ensino fundamental. Mapeamento de seus interesses e perfis familiares, sociais, ocupacionais. Reflexão sobre o papel da escola no que tange a Educação de Jovens e Adultos. Análise do material didático utilizado pelas escolas no processo de escolarização dos Jovens e Adultos, considerando a qualidade e adequação do material e o interesse por ele despertado junto aos alunos. Prática docente junto aos alunos e desafios encontrados. Identificação de ações que constituem práticas emancipatórias. Propor, desenvolver e avaliar as ações descritas. Refletir sobre o significado da EJA para aqueles que a procura.

Bibliografia:

ARROYO, M. Imagens quebradas – Trajetórias de alunos e mestres. Petrópolis. Vozes, 2004.

_____. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Diálogos na educação de jovens e adultos. Autêntica: São Paulo, 2005.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. Alfabetização de Jovens e Adultos. Pontos críticos e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HADDAD, S e DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n.14, p. 108-128, 2000.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: BRZEZINISK, Iria (org) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo. Cortez, 2002.

MOLL, Jaqueline (org). Educação de Jovens e Adultos; SANTANNA, Sita Mara Lopes (et al.) Porto Alegre: Mediação, 2004.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 13 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

RODRIGUES, Rubens Luiz. (org) A contribuição da Escola na trajetória de escolarização de Jovens e Adultos. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2009.

SOARES, L. J. G. Diretrizes Curriculares nacionais – Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Leôncio. Processos de inclusão/exclusão na educação de jovens e adultos. Presença Pedagógica, v5, n30, p.25-33, Nov/dez 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - ED. INFANTIL

Ementa da disciplina:

Orientar os futuros professores na observação e na participação das atividades de Estágio, a partir do desenvolvimento do seu senso crítico e das relações construídas entre elementos teóricos e as observações e ações desenvolvidas nas instituições de educação infantil onde o estágio se realizará. Observação e inserção nas práticas cotidianas da educação infantil.

Bibliografia:

- BARBOSA, M. C. S. Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GOLDSCHMIED, E. & JACKSON, S. Educação de 0-3 anos .O atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006. 2ª Ed.
- MACHADO, M.L.A. (org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
- NICOLAU, M. L. M. A Educação Pré-Escolar - Fundamentos e Didática. Ática, SP, 1986.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (org.). A supervisão na formação de professores I – da sala à escola. Vol 1. Porto, Portugal: Porto, 2002.
- OLIVEIRA, Z. M. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Z. M. R. ET ALII Creches: crianças, faz de conta & cia. Vozes, Petrópolis, 1992.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes (org.). Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.
- SILVA, Lea S. P. O brincar de faz-de-conta e a imaginação infantil: concepções e prática do professor. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia da USP. 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - GESTÃO EDUCACIONAL

Ementa da disciplina:

Orientar os futuros professores na observação e na participação das atividades de Estágio, a partir do desenvolvimento do seu senso crítico e das relações construídas entre elementos teóricos e as observações e ações desenvolvidas nas instituições de ensino onde o estágio se realizará. Observação e inserção nas práticas cotidianas de gestão da escola.

Bibliografia:

- FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Marcia A. da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- VEIGA, Ilma P.A; FONSECA, Marília (orgs). As dimensões do Projeto Político - Pedagógico. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.
- PARO, Vitor H. Administração Escolar: introdução crítica. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- TEIXEIRA, Lucia Helena G. Políticas públicas de educação e mudança nas escolas. Um estudo da cultura escolar. In: OLIVEIRA, Dalila A. Duarte, Marisa R.T (orgs). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte, 1999. p. 177-180.
- TEIXEIRA, Beatriz Bastos. Por uma escola democrática: colegiado, currículo e comunidade. 2000. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ELETIVA II

ELETIVA III